

Setembro Dezembro 2014

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest

PROGRAMAÇÃO SET-DEZ 2014

Desde 2004 que, em outubro, o Doclisboa sobressai na nossa atividade. Embora só acolhamos uma parte do festival – no início da história, todo ele decorria aqui – continua a ser um momento alto da nossa programação, pela qualidade, pela adesão do público, pelo ambiente que se vive.

Com o apoio do Instituto Cultural Romeno e seleção de filmes e produção da Associação IndieLisboa, vamos ter uma mostra do cinema romeno, que quase ninguém em Portugal conhece. Aproveite, vai ter estupendas surpresas.

E como todos os anos, teremos um dia dedicado aos filmes premiados no CINANIMA de Espinho.

Viremo-nos para a Dança. São quatro espetáculos, todos de grandes nomes da coreografia atual. Rui Horta apresenta a sua obra mais recente, que estreará uns dias antes na Alemanha. Chama-se *A Hierarquia das Nuvens* e move-se “no território mais puro da dança”.

Ann Papoulis Adamovic foi abençoada com muitos talentos. Para o solo *Mirage*, não só coreografa e dança, como escreveu os textos, dirigiu toda a criação, concebeu o filme que é projetado, tocou alguns dos instrumentos que se ouvem na banda sonora gravada.

Mirage são reflexões fragmentadas, através da dança, do filme e da música, sobre as trevas do nosso tempo e a busca da beleza para as combater. Um tema persistente na história da humanidade.

Em *Território*, a linguagem transdisciplinar de Joana Providência enquadra a criação que tem como base a obra do artista Alberto Carneiro e o seu conceito de “arte ecológica”.

A Garagem da Culturgest (não é nossa, mas chamamos-lhe assim), um espaço com provadas virtudes performáticas, vai receber um solo de Olga Roriz criado em 2000, *Os Olhos de Gulay Cabbar*. Dançado

pela criadora, esta apresentação antecipa as comemorações, em 2015, dos 40 anos de carreira desta grande bailarina e coreógrafa.

Outra mudança de direção. O Teatro. Em Setembro recebemos duas excelentes peças inglesas que serão apresentadas na mesma noite (pagando apenas um bilhete). Uma da jovem Deborah Pearson, *O Espetáculo do Futuro*, em que nos conta, com a maior precisão que consegue, o que vai ser a sua vida depois daquele espetáculo. A outra resulta de uma colaboração entre Tim Crouch e Andy Smith, e tem como título *o que acontece à esperança ao fim da noite*.

O artista visual André Guedes e o ator e encenador Miguel Loureiro, na sua segunda colaboração, apresentam em estreia a peça *Nova, Caledónia*, uma reflexão sobre noções como revolução, paraíso terrestre, utopias, convivências, etc. Temas do presente, temas de sempre.

Este ano vamos ter um mágico espetáculo de malabarismo, *Smashed*. 100 maçãs vermelhas, 9 malabaristas superlativos, uma coreografia que homenageia Pina Bausch, um espetáculo a que só apetece aplicar adjetivos como encantatório, divertidíssimo, poético, brincalhão, daqueles que depois de vermos vamos para casa alegres e bem dispostos. É perto do Natal, para toda a família. E barato.

A música até ao fim do ano, com exceção dos concertos no Porto, é só jazz. Jazz em todas as suas manifestações contemporâneas, umas mais *mainstream*, outras que derivam do *free jazz* e da livre improvisação.

No Grande Auditório, André Fernandes, em quinteto com a nata dos músicos de jazz nacionais, apresenta *Wonder Wheel*, o seu último CD. É o terceiro disco seguido que apresenta na Culturgest.

A cantora italiana Maria Pia De Vito, embora tenha uma carreira de anos, muito sólida, com várias gravações premiadas, concertos nos melhores festivais, clubes ou teatros, baseada

numa qualidade vocal e numa capacidade musical que a coloca acima de numerosas cantoras de sucesso, é muito pouco conhecida em Portugal. A dupla que faz com o aclamado pianista inglês Huw Warren produziu, além de centenas de concertos, dois CD's. Trazermos este duo à Culturgest é, como temos feito tantas vezes, dar a possibilidade às pessoas de alargarem os seus horizontes e de conhecerem grandes artistas que não andam pelos circuitos dominantes apesar de serem excecionais.

O Trio de Jim Black esteve programado para tocar aqui em 2012. Mas houve greve e o concerto foi cancelado. Não desistimos, porém. Este é um trio magnífico que Black formou recentemente com dois jovens músicos, o pianista austriaco Elias Stemeseder e o contrabaixista Thomas Morgan (neste concerto substituído por Christopher Tordini). “Um jazz acústico de aparência clássica mas profundamente original e singular”.

No ciclo “Isto é Jazz?” teremos dois concertos. No “Jazz +351”, ciclo de jazz português, serão três, com nomes como Carlos Barretto, João Hasselberg ou Baba Mongol.

No Porto, sempre com escolha de O Filho Único, haverá eletrónica com Rashad Becker, jazz, ou perto disso, com o famoso contrabaixista inglês Barry Guy, e a eletrónica de Rafael Toral em quarteto.

Um ciclo de conferências pelo eminente olisipógrafo José Sarmento Matos, dedicado à arquitetura palaciana urbana de Lisboa, do séc. XVI até ao Terramoto, é uma forma aliciante de conhecermos melhor a nossa cidade e a sua história.

Com conceção de Ana Pais e Beatriz Cantinho, um cientista (Paulo Pereira), uma filósofa (Maria Filomena Molder) e um artista (a anunciar), falarão sobre relações entre Arte, Ciência e Filosofia. Uma conversa estimulante ao fim da tarde.

Acolhemos a 2.ª edição do workshop *Empreender e Financiar Projetos nas Indústrias Criativas*, faremos duas visitas guiadas aos bastidores da Culturgest, cuja primeira edição teve enorme sucesso, e teremos mais uma Comunidade de Leitores, como sempre com a direção de Helena Vasconcelos.

Querido, reorganizei a coleção... por artista. Cartazes da Coleção Lempert (Capítulo 1 / 1.ª Parte) é a primeira exposição centrada numa fabulosa coleção privada de cartazes de grandes artistas, sobre exposições. Entre muitos outros poderão ver cartazes de Jean Dubuffet, Robert Rauschenberg, Andy Warhol, Richard Hamilton, Dieter Roth, Ben Vautier, Oswald Oberhuber, Sol Lewitt ou Marcel Broodthaers

Dois anos depois de uma grande retrospectiva do seu trabalho no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian, estará em exposição na Culturgest no Porto, uma nova obra de Carlos Nogueira que sintetiza a poética do seu trabalho de quarenta anos, através de objetos guardados na sua casa ou no seu ateliê ao longo do tempo.

É quase sempre no fim que nos refrimamos ao nosso Serviço Educativo. Porque é a lógica da arrumação gráfica deste programa. Orgulhamo-nos do SE que temos e da atividade excepcional que desenvolve. Mas só lendo as páginas que lhe são dedicadas e, sobretudo, só frequentando as suas iniciativas se prova o que dizemos.

A exposição com obras da coleção de gravuras da Caixa, produzidas pela Cooperativa Gravura, que no início do ano esteve no Museu Grão Vasco, continua a sua itinerância, agora no Museu do Coa.

Esperamos que encontre motivos para vir à Culturgest. O nosso trabalho é para os artistas e para o público, para si.



© DMF, Lisboa

A Culturgest dispõe em Lisboa e no Porto de uma livraria especializada em arte contemporânea, cujos títulos são criteriosamente selecionados com base numa pesquisa constante, alheia a preocupações de ordem comercial. Nela se encontram, naturalmente, as publicações editadas pela Culturgest, assim como muitas outras relacionadas com artistas que aqui expuseram o seu trabalho, mas nela estão também representados muitos artistas não abrangidos pelo programa de exposições. A livraria inclui ainda uma ampla secção de escritos e entrevistas de artistas, outra de escritos sobre arte, com especial ênfase na história de arte, além de uma panóplia de publicações muito diversas que, por vezes, se vão agrupando em pequenas constelações. Artistas e autores consagrados convivem com outros menos conhecidos; editoras de grande dimensão repartem as prateleiras com projetos editoriais de menor escala ou mesmo de muito pequena dimensão. Quase todas as publicações são disponibilizadas a preços reduzidos, por vezes muito reduzidos, para que as possamos partilhar com tantas pessoas quanto possível.

Culturgest runs a bookshop in Lisbon and in Porto that specialises in contemporary art. Its titles are very carefully selected, being based on constant research and free of commercial constraints. Naturally, Culturgest's own publications are all to be found at the shop, as well as many others relating to artists who have already exhibited their work here. But other artists are also represented, whose work has not been covered by the exhibition programme. The bookshop also includes a broad selection of artists' own writings and interviews, another section on art theory and history, as well as a whole panoply of highly diverse publications that can sometimes be grouped together in small clusters. Established artists and authors rub shoulders with others that are less well known; major publishers share shelves with lesser-sized publishing projects or even very small publishers. Almost all of the publications are placed on sale at reduced, and sometimes extremely tempting, prices, so that we can share them with as many people as possible.

Lisboa

De segunda a sexta, 11h-19h.
Sábados, domingos e feriados,
14h-20h. Encerra à terça-feira
e nos períodos em que não há
exposições. Tel. 21 790 51 55

Porto

De segunda a sábado,
12h30-18h30. Encerra aos
domingos e feriados.
Tel. 22 209 81 16

Música

- 14 **Møster, Edwards, Knedal Andersen**
- 16 **André Fernandes**
- 18 **Carlos Barretto Lokomotiv**
- 22 **Rashad Becker**
- 30 **Dialektos** Maria Pia De Vito & Huw Warren
- 32 **João Hasselberg**
- 38 **Jim Black Trio**
- 42 **Barry Guy**
- 44 **Lama + Joachim Badenhorst**
- 52 **Baba Mongol**
- 60 **Rafael Toral – Space Quartet**

Leituras / Visitas / Workshops

- 20 **Comunidade de Leitores**
- 24 **Nos bastidores da Culturgest**
- 40 **Empreender e Financiar Projetos nas Indústrias Criativas**

Teatro

- 26 **The Future Show** de Deborah Pearson
- 28 **what happens to the hope at the end of the evening** de Tim Crouch e Andy Smith
- 56 **Nova, Caledónia** de André Guedes e Miguel Loureiro

Dança

- 34 **Hierarquia das Nuvens** de Rui Horta
- 50 **Mirage** Um solo de Ann Papoulis Adamovic
- 58 **Território** de Joana Providência
- 62 **Os Olhos de Gulay Cabbar** de Olga Roriz

Cinema

- 36 **Doclisboa 2014**
- 54 **Festa do Cinema Romeno**
- 64 **Cinanima**

Conferências

- 46 **A Arquitetura Palaciana Urbana de Lisboa** com José Sarmento de Matos
- 48 **Potenciar sentidos: conversas entre Arte, Ciência e Filosofia**

Novo Circo

- 66 **Smashed** pela Companhia Gandini Juggling

Exposições

- 70 **Helen Mirra**
- 72 **Querido, reorganizei a coleção... por artista**
- 74 **Helen Mirra** (Culturgest Porto)
- 76 **Carlos Nogueira** (Culturgest Porto)
- 78 **A doce e ácida incisão**
A Gravura em contexto (1956-2004)

- 82 **Serviço Educativo**

- 100 **Informações**

lost for words words for lost

ALKANTARA FESTIVAL
BRITISH COUNCIL
CARPE DIEM ARTE E PESQUISA
CCB
CULTURGEST
EGEAC
TEATRO MARIA MATOS
TEATRO SÃO LUIZ
TEMPS D'IMAGES

www.artistanacidade.com



ESPECTÁCULOS SHOWS

24 > 27 out / oct
Centro Cultural de Belém
Companhia Maior
Tim Etchells
Jorge Andrade
Estreia Mundial /
World Première

8 > 15 nov
Teatro Maria Matos
Teatro São Luiz
Magia Real /
Real Magic

Uma semana de espetáculos,
vídeos, eventos e palestras
de Tim Etchells, Forced
Entertainment e convidados
/ A week of performances,
screenings, events and
lectures from Tim Etchells,
Forced Entertainment and
guests.

ARTES VISUAIS E DIGITAIS VISUAL AND DIGITAL ARTS

22 mai / may > 9 nov
Alkantara Festival
Palavras
Elétricas /
Electric Words

20 set / sep > 22 dez / dec
Carpe Diem Arte e Pesquisa
Temps D'images Lisboa
Video Work

Alkantara Festival
British Council
Pelo Som de Lisboa
/ Lisbon by Sound
Vera Mantero, Patrícia
Portela, Rui "Riot" Pité, Sofia
Dias & Vitor Roriz olham
Lisboa convidados por Tim
Etchells / discover Lisbon
invited by Tim Etchells.

DOCUMENTAÇÃO DOCUMENTATION

jul > set / sep
British Council
Palavras na
Cidade / Words
in the City
Concurso de fotografia
digital / Digital Photo
Competition

British Council
Inbox
Plataforma de discussão e
reflexão sobre o trabalho de
Tim Etchells e a sua presença
em Lisboa / Digital platform
on Tim Etchells' work and
his year in Lisbon.

TEXTOS WRITING COMMISSIONS

mai / may 2015
Culturgest
Panos –
Palcos Novos
Palavras Novas

Lançamento / Launch 2015
Alkantara Festival
Citybook Lisboa

Centro Cultural de Belém
Companhia Maior
Tim Etchells
Jorge Andrade

Artista na Cidade 2014 Tim Etchells

programação sujeita a alterações



Programação

Møster, Edwards, Knedal Andersen

Ciclo “Isto é Jazz?” · Comissário: Pedro Costa



SÁB 6 DE SETEMBRO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
5€ (preço único)

M3

Saxofone tenor e clarinete Kjetil Møster
Contrabaixo John Edwards Bateria Erik Knedal Andersen

Os noruegueses Kjetil Møster e Erik Knedal Andersen e o britânico John Edwards partilham a mesma multifacetada postura musical que os levou a realizar trabalho nos campos do rock alternativo, do *noise* e da eletroacústica experimental, mas o que os une neste novo trio é um regresso às bases da própria liberdade criativa. Estas estão, para eles, em algo que se situa entre o legado do *free jazz* e aquela prática da improvisação a que já se chamou “não-idiomática”. O que quer dizer que fazem uma música de grande intensidade e com estruturas abertas, lidando diretamente com os princípios da espontaneidade, da intuição e da igualdade de papéis e responsabilidades num projeto cooperativo. Uma música sem concessões, arrebatadora e orgânica que ou se ama ou se odeia, sem meios-termos.

Saxofonista e clarinetista com formação realizada no Trondheim Musikkonservatorium, Møster começou por se fazer notado no grupo de rock eletrónico Datarock e depois em formações de jazz como The Core, Zanussi 5, Ultralyd e Crimetime Orchestra. Experiências nas áreas da música contemporânea, do *free rock* e do *noise* mais extremo completam igualmente o seu currículo.

Um dos grandes virtuosos do contrabaixo na atualidade, Edwards foi um dos pilares da banda de *metal-dub-noise-jazz* GOD e dos estranhos B-Shop for the Poor, para além de colaborar com o mestre do *sampling* John Wall, os pós-modernos Spring Heel Jack e o líder dos This Heat, Charles Hayward. Hoje encontramos-lo com os improvisadores Evan Parker, John Butcher, Vervan Weston e Phil Minton.

Outro produto do prestigiado Conservatório de Trondheim, Knedal Andersen é um baterista hiperativo e bombástico, seguindo mais a linha de um Han Bennink do que a do seu conterrâneo Paal Nilssen-Love. Integra os grupos Saka e Akode e colaborou com os *noise-makers* Lasse Marhaug e Maja Ratkje, mas também com os mais detalhísticos Axel Dorner e Thomas Lehn.

Norwegians Kjetil Møster (saxophone/clarinet) and Erik Knedal Andersen (drums) and the British double bassist John Edwards share an interest in alternative rock, noise and experimental electroacoustics, but what unites this new trio is going back to the basics of their own creative freedom – somewhere between the legacy of free jazz and non-idiomatic improvisation. Their highly intense music is based on open structures, directly linked to principles of spontaneity, intuition and equal responsibilities in a cooperative project. You either love or hate their music: there is no middle ground.

André Fernandes

Wonder Wheel



© Dread Monkey

QUA 10 DE SETEMBRO

Grande Auditório
21h30 · Duração aprox. 1h20
12€ · Até aos 30 anos: 5€

M3

andrefernandes.com

Guitarra André Fernandes Voz Inês Sousa Piano Mário Laginha
Contrabaixo Demian Cabaud Bateria Alexandre Frazão

Não sei o que é este disco comparado com os que ficaram para trás. Só sei que é a minha música, como toda aquela que já escrevi até à data, tocada e apropriada pelos músicos que me dão o privilégio de a partilhar comigo desta vez: Mário Laginha, Inês Sousa, Demian Cabaud e Alexandre Frazão. Mais do que executantes, são parte da minha história enquanto músico, amigos e músicos maravilhosos.

Escrevi grande parte desta música nos últimos dois anos, e toda ela é muito pessoal e reflete aquilo que foi este período da minha vida. É um disco pessoal. Todos o são, mas este meu sétimo álbum apresenta-se-me por alguma razão como mais diretamente ligado a qualquer coisa que germinou deste período da minha vida. Saiu um pouco diferente dos meus anteriores discos, é certo, e isso é bom. A presença da voz como instrumento e de letras em alguma da música são uma quase novidade (já tinha acontecido no álbum *Cubo*), mas não transfiguram a essência daquilo que é a minha música. São apenas características deste mais recente episódio do meu percurso. Tive o prazer de apresentar nesta sala os meus dois últimos discos, *Imaginário* e *Motor*, e fazê-lo com o *Wonder Wheel* é uma enorme alegria, assim como partilhar esta música em palco com estes músicos excecionais e com quem nos vier ouvir.

André Fernandes

André Fernandes tem tocado com inúmeros músicos, tais como Perico Sambeat, Lee Konitz, Mário Laginha, David Binney, Bernardo Sasseti, Jorge Rossy, Pete Rende, Tomasz Stanko, Jeff Ballard, Chris Cheek e Maria João, entre muitos outros. Com participações em mais de 40 discos, *Wonder Wheel* é o seu mais recente trabalho como líder.

“I don’t know what this seventh album of mine is when compared with what went before. I just know it is my music, most of it deeply personal. Written in the last two years, it reflects that period of my life. The use of the voice as an instrument and lyrics in some pieces are almost a novelty, but in essence my music remains the same.” (André Fernandes)

Wonder Wheel is the most recent work of André Fernandes who has played with countless musicians, including Perico Sambeat, Lee Konitz, Mário Laginha, David Binney, Bernardo Sasseti, Jorge Rossy, Pete Rende, Tomasz Stanko, Jeff Ballard, Chris Cheek and Maria João.

Carlos Barretto

Lokomotiv

Ciclo “Jazz +351” · Comissário: Pedro Costa



© Vitor Bastos

TER 16 DE SETEMBRO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
5€ (preço único)

M3

myspace.com/carlosbarretto

Composição e contrabaixo Carlos Barretto
Guitarra Mário Delgado Bateria e Percussões José Salgueiro

Os Lokomotiv de Carlos Barretto continuam a sua trajetória de 17 anos com novo repertório e novas ideias. Mais uma vez em trio, e com as composições do contrabaixista que, com Carlos Bica e Zé Eduardo, levou entre nós o mais grave dos instrumentos da família do violino para a ribalta. Barretto toca e compõe aliando a modernidade das formas a um propósito sempre presente: dar os melhores motivos e referências à improvisação. Tem a seu lado dois outros grandes músicos do jazz nacional, experientes também em áreas como a *world music* e o rock, o guitarrista Mário Delgado e o baterista e percussionista José Salgueiro. Com eles, intensidade e *drive* aliam-se a uma sentida dimensão lírica, numa música que é simultaneamente universal e portuguesa, expandindo o âmbito do jazz sem nunca esquecer a tradição.

Reconhecido como uma das forças motrizes do jazz praticado em Portugal, Carlos Barretto não só tocou com muitas das mais importantes figuras da causa da improvisação neste país, de Bernardo Sasseti a Carlos “Zíngaro”, como na sua estadia em Paris teve oportunidade de partilhar o palco com luminárias como Lee Konitz, Mal Waldron, Steve Lacy, Horace Parlan, Aldo Romano e Brad Mehldau.

Considerado um dos melhores guitarristas do nosso jazz, Mário Delgado lidera o projeto Filacteria e integra o muito aclamado trio TGB, formado com Sérgio Carolino e Alexandre Frazão. As suas contribuições para a música popular portuguesa são numerosas, junto de Janita Salomé, José Mário Branco e Jorge Palma, entre outros.

Antigo baterista dos Trovante, José Salgueiro teve o privilégio de estudar bateria com Max Roach, Billy Hart e Paul Motian. Tocou com Mário Laginha, José Peixoto, João Paulo Esteves da Silva, Carlos Martins e António Pinho Vargas e ainda com Sérgio Godinho, Vitorino e Rui Veloso, nesta área mantendo ativo o projeto Aduf.

After 17 years together, Carlos Barretto's Lokomotiv bring us a new repertoire and fresh ideas. Barretto, single-mindedly set on providing the best motifs and references for improvisation, is one of the driving forces behind the jazz currently being made in Portugal, having already shared the stage with a number of the world's leading musicians. Here he is joined by guitarist Mário Delgado, leader of the Filacteria project, and ex-Trovante drummer and percussionist José Salgueiro. The intense drive of their music takes on a lyrical dimension, making it simultaneously universal and Portuguese.

Comunidade de Leitores

por Helena Vasconcelos



Lisa Ray, *Ship of Fools at Infinity*.

QUINTAS-FEIRAS
DE 18 DE SETEMBRO
A 11 DE DEZEMBRO

Sala 1 · 18h30
Inscrições (limite 40
pessoas) na bilheteira da
Culturgest, pelo telefone
21 790 51 55 ou pelo e-mail
culturgest.bilheteira@cgd.pt

“Tudo tem que mudar para que tudo fique na mesma”: a máxima de Lampedusa, em *O Leopardo*, serve de mote, na perfeição, para esta Comunidade de Leitores, para a qual foram escolhidas obras que não obedecem, como habitualmente, a um tema específico e único. Depois de mais de uma década de regulares encontros, durante os quais se ouviram sugestões de títulos, coube aos leitores, desta feita, avançarem com as suas propostas, embora as preocupações com uma leitura crítica e “criativa” nunca se tenham afastado dos nossos propósitos. Assim, note-se que três das obras são profundamente “políticas”, no sentido em que revelam o que existe de mais íntimo no ser humano em tempos de grandes convulsões sociais, convulsões essas que fornecem o pano de fundo a *O Leopardo* (unificação de Itália), a *Sinais de Fogo* (Guerra Civil de Espanha) e a *A Nave dos Loucos* (vésperas da IIª Grande Guerra); Duras, explicitamente escolhida no ano do centenário do seu nascimento, revela-se num relato autobiográfico, tal como autobiográficos são, tanto o romance de Huston, (um drama familiar) como os textos de Cortázar (a experiência da linguagem do cérebro vista ao espelho). Espera-nos um ciclo exigente, complexo e exaltante.

Helena Vasconcelos

18 de setembro
Sinais de Fogo, Jorge de Sena,
Guimarães ed., 2009

9 de outubro
O Amante, Marguerite Duras,
ed. Asa, 2012

30 de outubro
A Nave dos Loucos, Katherine
Anne Porter, ed. Relógio
D'Água, 2014

13 de novembro
Infravermelho, Nancy Huston,
ed. Quetzal, 2013

27 de novembro
*A Volta ao Dia em Oitenta
Mundos*, Júlio Cortázar,
ed. Cavalo de Ferro, 2009

11 de dezembro
O Leopardo, Giuseppe Tomasi
di Lampedusa, ed. Dom
Quixote, 2014

“Everything must change so that everything can stay the same”: Lampedusa's maxim is the perfect motto for this Book Club, where, unusually, the titles chosen do not follow a specific theme. This time, readers will pursue their own interests, although we have always insisted on a critical and “creative” form of reading. Three of the works chosen are profoundly “political” (*The Leopard*, *Signs of Fire*, *Ship of Fools*) revealing the human being's most intimate side in times of great social upheaval, but there is also Duras, Huston and Cortázar, in what promises to be a complex and exciting cycle. (Helena Vasconcelos)

Rashad Becker

Ciclo de concertos comissariado por Filho Único



SEX 19 DE SETEMBRO

CULTURGEST PORTO
22h · Duração: 50 min.
5€ (preço único)

M3

Bilhetes à venda nos locais habituais (ver Informações e Reservas no final deste programa) e na Culturgest Porto, Av. dos Aliados 104, no horário de funcionamento e, no dia do espetáculo (a partir das 19h), até à hora de início do mesmo.

Eletrónica Rashad Becker

Rashad Becker construiu um nome para si, no circuito dos audiófilos devotos à música eletrónica de dança e experimental produzida na última década e meia, devido ao manancial de discos marcantes neste campo a que tem vindo a emprestar os seus méritos enquanto engenheiro de som responsável pelo corte e masterização de vinil na Dubplates & Mastering, em Berlim, a empresa iniciada em 1995 pela editora Basic Channel. Becker iniciou-se na década de 80 a fazer música com experiências de colagem em fita áudio, começando também a gravar outros amigos e músicos pelos 16 anos. Depois avançou para interesses diferentes – esteve numa escola de Belas-Artes, assegura ter formação em assistência de emergência médica – mas regressou a trabalhos de desenho de som ao vivo em teatros e, mais tarde, em montagem em cinema. Custa a acreditar mas só no ano passado viu publicado o seu primeiro longa duração, o notável *Traditional Music of Notional Species Vol. I* na editora PAN. Com faixas divididas no seu título entre *Dances* e *Themes*, é um compêndio de arrojadas e inovadoras construções sonoras, moldando sons eletrónicos assertivos e de ambígua referencialidade, em formas orgânicas sedutoras e ferozes. Música que parece informada pela questão fraturante do entendimento cartesiano de tempo e espaço, revolvendo sobre o ângulo conceptual do nome do seu disco, numa narrativa sintética abstrata que parece ter ressoado com uma generosa fatia da crítica e do público, conquistando para si um estatuto singular e inspirador no panorama da eletrónica contemporânea, em estreia nacional na Culturgest Porto.

Filho Único

Rashad Becker has built a worldwide reputation as the mastering and cutting engineer on a host of electronic dance and experimental music albums. He began making music in the 1980s, experimenting with mixing audio tapes, while also recording his friends and other musicians; yet the first record of his own music, the remarkable *Traditional Music of Notional Species Vol. I* only came out last year, a compendium of bold and innovative sound constructions, moulding assertive electronic sounds into seductive and fierce organic forms, which will feature at his national première at Culturgest Porto.

Nos bastidores da Culturgest

Conheça o que o público não vê na montagem de exposições e espetáculos



© Mana

**QUA 24, SÁB 27
DE SETEMBRO**

Para grupos organizados:
Qua 24 · 10h, 11h30, 14h15
e 15h30 · 2,50€
Marcação prévia:
culturgest.bilheteira@cgd.pt
ou pelo telefone 21 790 51 55

Para público geral:
Sáb 27 · 11h30, 16h · 5€
Até aos 30 anos: 2,50€

Duração: 1h · Lotação limitada
Ponto de encontro:
Bilheteira do átrio de entrada

M6

O percurso a fazer na visita é acessível a pessoas com mobilidade reduzida.

Existe um mundo mágico e desconhecido por detrás dos espetáculos e das exposições. Para a sua montagem são necessárias semanas de preparação, o envolvimento de muitos profissionais e uma logística por vezes bastante complexa. Tudo se passa em espaços a que o público normalmente não tem acesso como as oficinas, os camarins e a caixa de palco, usando equipamentos sofisticados como o órgão de luzes, as varas, os *dimmers* e as plataformas.

Nesta visita poderá entrar nas salas de montagem das exposições, onde será explicado como se faz a receção e preparação das obras de arte antes de serem exibidas ao público. Irá conhecer o palco do Grande Auditório e assistir de perto como se fazem as mudanças de cenário e os efeitos de luz e som. Terá a oportunidade de ir a espaços onde normalmente só os artistas podem ir, como o fosso de orquestra e os camarins. Os guias serão os técnicos que diariamente trabalham nestes espaços que poderão explicar como tudo funciona e contar as suas histórias.

Venha fazer parte deste mundo e conhecer os bastidores da Culturgest.

There is a hidden, magical world lying undiscovered behind the scenes at shows and exhibitions. Such events frequently require weeks of preparation, involving the work of many professionals and sometimes calling for quite complex logistics. Everything takes place in areas to which audiences normally do not have access, such as workshops, dressing-rooms and the stage box, where sophisticated equipment is used, such as the light board, hanging bars, dimmers and platforms. Come and join us in the backstage world of Culturgest.

The Future Show

O Espetáculo do Futuro
de Deborah Pearson



© Tania El Khoury

QUI 25, SEX 26, SÁB 27
DE SETEMBRO

Pequeno Auditório
21h30

Sessão dupla com *what happens to the hope at the end of the evening*
(ver páginas seguintes)

Duração total: 2h

Bilhete único para os dois
espetáculos: 14€

Até aos 30 anos: 5€

M12

Em inglês, sem legendas

Na sexta-feira 26, após os espetáculos, haverá uma conversa com os artistas no Pequeno Auditório.

deborahpearson.com
thefutureshow.wordpress.com

Autoria e interpretação Deborah Pearson
Desenvolvido com uma bolsa do Arts Council England
Apoio BAC, Amhurst Republic e MAKE (Irlanda)
Estreia 10 de janeiro de 2013, Battersea Arts Centre, Londres

Assim que eu acabar de falar vocês vão aplaudir. Mesmo aqueles que se aborreceram um bocado vão aplaudir porque é uma maneira confortável de assinalar um final.

The Future Show joga com o que é esperável, o que é previsível e o que não há mesmo maneira de saber sobre o futuro. Este espetáculo, autêntico trabalho de Sísifo, conta a história do futuro da performer Deborah Pearson, começando com o final da peça e continuando até ao fim da sua vida. Trocando as voltas à forma do monólogo autobiográfico, que costuma visitar o passado, o prazo do guião deste espetáculo acaba assim que é dito, e – porque o futuro de hoje não é igual ao de amanhã – tem de ser obsessivamente reescrito a cada nova apresentação.

Deborah Pearson fundou e é uma das diretoras do Forest Fringe em Edimburgo. No microfestival que a Culturgest organizou em 2012 com esse grupo de artistas, Pearson apresentou *Like You Were Before*, sobre o último dia antes de deixar o Canadá, onde nasceu.

“As soon as I finish speaking you will clap. Even those of you who were a bit bored will clap because it’s a comfortable way to signal an ending.”

The Future Show plays with what is expected, what is foreseen and what is ultimately unknowable about the future. This Sisyphian task of a show tells the story of performer Deborah Pearson’s future, starting from the end of the performance and going until the end of her life. An existential twist on the autobiographical monologue, the script expires the moment it is spoken, and is rewritten for every performance. In Lisbon it will be presented in a double bill with *what happens to the hope at the end of the evening* (see following pages).

Deborah Pearson is a co-director of Forest Fringe. In 2012 at Culturgest she presented *Like You Were Before*.

Belo e desesperadamente triste.
Lyn Gardner, *The Guardian*

*É um sinal da espantosa des-
treza de Pearson como escritora
que de cada vez que vi o espetá-
culo o achei incrivelmente bem
escrito (...), desafiante e belo.
Para além disso, Pearson é uma
grande performer (...). Ver The
Future Show dá a sensação (...)
de um gesto incrível de genero-
sidade tranquila.*

Andrew Haydon, *What’s
On Stage*

what happens to the hope at the end of the evening

o que acontece à esperança ao fim da noite
de Tim Crouch e Andy Smith



© Katherine Leedale

QUI 25, SEX 26, SÁB 27
DE SETEMBRO

Pequeno Auditório
21h30

Sessão dupla com
The Future Show
(ver páginas anteriores)
Duração total: 2h
Bilhete único para os dois
espectáculos: 14€
Até aos 30 anos: 5€

M12

Em inglês, sem legendas

Na sexta-feira 26, após
os espetáculos, haverá uma
conversa com os artistas
no Pequeno Auditório.

timcrouchtheatre.co.uk

*Revigorante e
inesperadamente tocante.*
Lyn Gardner, *The Guardian*

*Digamos que o espetáculo
afirma o valor do teatro, quer
como maneira de diagnosticar
o que nos separa, quer como
meio de nos juntar. Chama a
atenção para a fronteira onde
estamos quando fazemos parte
de um público e usa-a como
modelo para a curiosa mistura
de liberdade e obrigação que se
apodera de nós quando estamos
com outras pessoas. É mais uma
peça notável de Tim Crouch
e Andy Smith e uma das mais
belas peças que vi este ano.*

Dan Rebellato

Autoria e interpretação Tim Crouch e Andy Smith
Encenação Karl James **Uma encomenda do** Almeida Festival
2013 apoiada por Live at LICA **Estreia** 9 de julho de 2013,
Almeida Theatre, Londres

Quero começar aqui uma revolução.

A história desta noite, uma noite e todas as noites. A história de dois homens que se encontram a meio das suas vidas, e na orla externa da sua amizade. À medida que se esforçam por encontrar terreno em comum – à medida que discutem e fracassam – à medida que se bebe o vinho e o mundo se desmorona – ganha vida a possibilidade do teatro como lugar de comunidade e mudança.

what happens to the hope at the end of the evening é uma extraordinária peça de Tim Crouch e Andy Smith, amigos de longa data e criadores teatrais premiados. De Crouch apresentaram-se na Culturgest os espetáculos *My Arm*, *An Oak Tree*, *ENGLAND* e *The Author* (em 2004, 2006, 2008 e 2010, respetivamente); os últimos três foram co-encenados por Andy Smith.

“I want to start a revolution here.”

The story of this evening, one evening and every evening. The story of two men meeting in the middle of their lives, and at the outer edges of their friendship. As they strive for common ground – as they fight and fail – as the wine is drunk and the world falls apart – the possibility of the theatre as a place for community and change comes alive.

what happens to the hope at the end of the evening is an extraordinary play by long term friends and award-winning theatre-makers Tim Crouch and Andy Smith (*An Oak Tree*, *ENGLAND*, *The Author*, all seen at Culturgest). In Lisbon it will be presented in a double bill with *The Future Show* (see previous pages).

Dialektos

Maria Pia De Vito & Huw Warren



SEX 26 DE SETEMBRO

Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h15
15€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

mariapiadevito.com

Voz Maria Pia De Vito Piano Huw Warren

O projeto *Dialektos* testemunha o extraordinário encontro musical entre a vocalista Maria Pia De Vito e o pianista e compositor inglês Huw Warren.

Sempre atraída pelas infinitas possibilidades sonoras da voz, Maria Pia começou muito jovem as suas experiências, viajando por grupos de música étnica para aterrar no jazz contemporâneo europeu, passando pela eletrônica, por bailarinos, por poetas, por artistas visuais. A sua incrível versatilidade, criatividade e sensibilidade, juntamente com os seus extraordinários dons vocais, tornaram Maria Pia De Vito numa das mais refinadas e arrebatadoras vocalistas contemporâneas. Várias vezes premiada em Itália e no estrangeiro, o seu disco para a ECM, *Il Pergolesi* (2013), um trabalho sobre o barroco e a improvisação, foi distinguido, entre outros, pela revista *Jazz Magazine* de dezembro de 2013.

Hugh Warren (que recebeu o prémio da BBC pela composição e inovação) é um artista reconhecido pela sua originalidade e força inovadora. A sua abordagem ao piano, versátil, apaixonada, abrindo novos caminhos, não conhece limites, cruzando todos os estilos.

O resultado da conjugação destes dois magníficos músicos foi registado em dois CD's, aclamados pela crítica, *Dialektos* (2008) e *O pata pata* (2011). Maria Pia escolheu o título do primeiro disco para o concerto desta noite.

Muito provavelmente não conhece estes dois músicos. Mas o espetáculo que nos vêm oferecer, sobressaindo as superlativas interpretações/criações de Maria Pia De Vito, merece que venha à Culturgest. Sairá reconfortado.

The extraordinary *Dialektos* project brings together Italian singer Maria Pia De Vito and English pianist and composer Huw Warren. Maria Pia began her career at a very young age, moving from ethnic music groups to European contemporary jazz, but also being influenced by electronic music, dance, poetry and visual arts. Hugh Warren, winner of the BBC prize for composition and innovation, is famed for his original, versatile and passionate piano playing. Together, these two magnificent musicians have recorded two critically acclaimed CDs, *Dialektos* (2008) and *O pata pata* (2011). Not to be missed.

João Hasselberg

Whatever It Is You're Seeking,
Won't Come In The Form You're Expecting

Ciclo "Jazz +351" · Comissário: Pedro Costa



TER 7 DE OUTUBRO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
5€ (preço único)

M3

joaohasselberg.wordpress.com

Piano Luís Figueiredo **Bateria** Bruno Pedroso
Saxofone Ricardo Toscano **Trompete** Diogo Duque
Guitarra João Firmino **Voz** Joana Espadinha
Contrabaixo, baixo elétrico João Hasselberg

Até há bem pouco tempo, João Hasselberg era conhecido, sobretudo, como um bom contrabaixista que valorizava qualquer formação para a qual fosse convidado. Com o lançamento do seu álbum de estreia em nome próprio, com o longo título, à maneira do romancista Raymond Carver, de *Whatever It is You're Seeking, Won't Come in the Form You're Expecting*, tudo mudou. Descobrimos que, além do instrumentista, existe um compositor com ideias frescas e amadurecidas e um líder de grupo que, não só sabe escolher os músicos que o acompanham (a nata da cena nacional, entre consagrados e novos valores), como aproveita da melhor maneira as contribuições dos outros músicos para enriquecer as suas partituras.

A música que nos propõe é de inspiração literária, como fica desde logo elucidado pelos títulos do disco e das peças incluídas (*The Old Man and the Sea, The Ballad of the Sad Café, On the Road* e *Amor de Perdição* são exemplos bem conhecidos), mas transforma as narrativas e as descrições textuais num cinema sonoro que desperta as imaginações. É essa uma das grandes surpresas que nos traz. A outra é o facto de este ser um jazz descomplexado, que vai beber tanto à música erudita como à pop, que se atreve à complexidade sem qualquer presunção e que consegue ser simples sem entender uma canção como *fast food* para os ouvidos.

O maior trunfo deste jovem compositor e *bandleader*, qualidade rara e que deverá ser exacerbada tanto quanto possível, é a sua capacidade de escrever canções, ingrediente que torna a música intemporal e independente de estilos ou caixas estéticas. Essa qualidade tem estado presente em alguns dos mais proeminentes criadores do jazz atual como Ben Allison, Chris Lightcap ou Brad Mehldau. Assim saiba continuar a explorar o seu dom e assim o continue a saber explorar num contexto live. É obra!

Until recently, João Hasselberg was known simply as a good double bass player who enhanced the music of any group he played in. But everything changed with the release of his first solo album, revealing a composer with fresh ideas and a group leader who can get the most out of his fellow musicians. The music he now brings us has a literary inspiration, a surprisingly complex-free jazz that draws on both erudite music and pop. This young composer and bandleader is a highly talented songwriter, producing music that is timeless and unfettered by any question of styles and aesthetic categories.

Hierarquia das Nuvens

de Rui Horta

SEX 10, SÁB 11
DE OUTUBRO

Grande Auditório
21h30 · Duração prevista: 1h15
12€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

Na sexta-feira 10, após o espetáculo, haverá uma conversa com os artistas na Sala 1.

oespacodotempo.pt



Direção, desenho de luzes, espaço cénico Rui Horta **Coreografia, em colaboração com os intérpretes** Rui Horta **Música original e interpretação ao vivo** Rui Carvalho (projeto Filho da Mãe) **Intérpretes** Filipa Peraltinha, André Cabral, Teresa Alves da Silva, Samuel Retortillo, Sylvia Rijmer, Phil Sanger, Sílvia Bertoncilli **Assistente do coreógrafo** Annabelle Bonnéry **Direção técnica** Tiago Coelho **Produção executiva** Sira Camacho **Difusão** Magda Bizarro, Rita Sousa **Coprodução** Centro Cultural Vila Flor, Hellerau/Dresden, Culturgest, O Espaço do Tempo

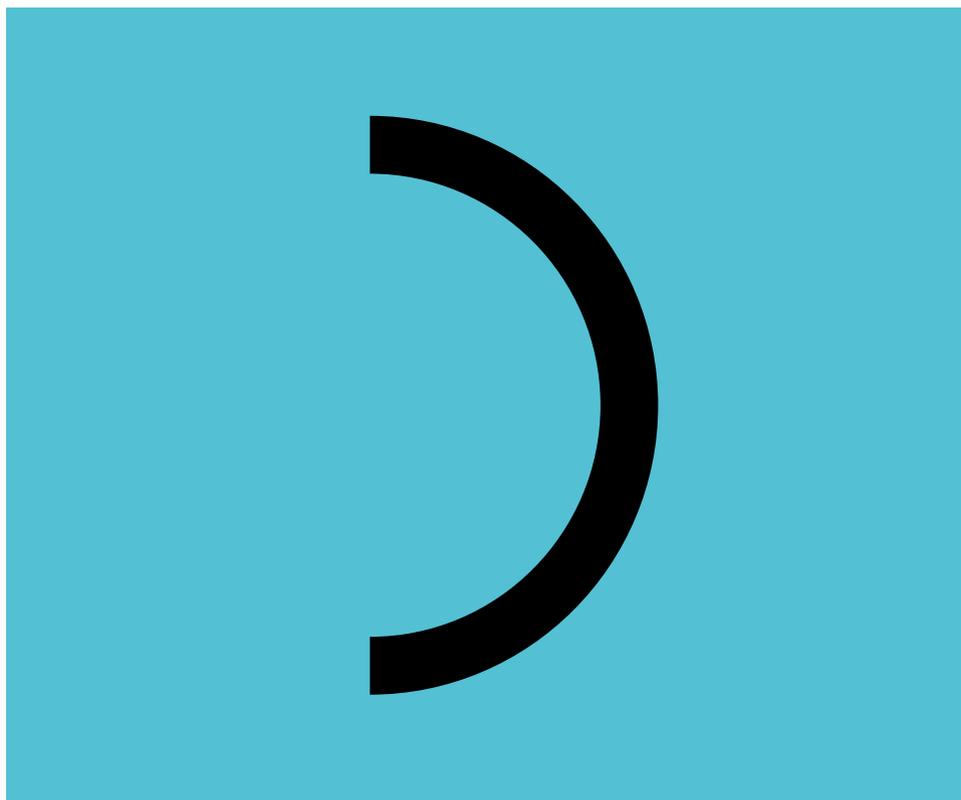
Espaço habitado, negociado por sete corpos, visto não apenas como território, mas sobretudo como um lugar imaginário, que os atrai, quebrando fronteiras e limites. Espaço que só faz sentido se for habitado por esses corpos e escarificado pelo seu movimento. Uma gestualidade que abre a porta de um espaço transformado em lugar pela linguagem coreográfica. Uma pergunta paira sobre a obra: porque queremos estar sempre em outro lugar? A que hierarquia obedecemos nos momentos de escolher? E no entanto a resposta, apesar de minuciosa como uma partitura, escapa à narrativa e é habitada por uma poética que transcende a compreensão: o território mais puro da dança. Chamei-lhe *Hierarquia das Nuvens*.

Rui Horta

Inhabited space, negotiated by seven bodies, seen not only as territory, but above all as an imaginary place that impels the crossing of boundaries and the breaking of limits. A space that only makes sense if inhabited and ritualized by movement, the language of gestures being the key to open the door into a space that, through choreographic language, becomes a “place”. A question hovers over the piece: why do we always want to be somewhere else and which hierarchy prevails in the choosing moments? Nevertheless, the answer, precise as a score, escapes narrative and is inhabited by poetics that go beyond cognitive understanding, dance’s deepest experience. I called it *Hierarchy of Clouds*. (Rui Horta)

Doclisboa 2014

12.º Festival Internacional de Cinema



DE QUI 16 A DOM 26
DE OUTUBRO

Grande e Pequeno Auditórios
11h – 23h

M12 (exceções assinaladas
no programa oficial)

Preço dos bilhetes

Bilhete normal: 4€
Voucher de 5 bilhetes: 18€
Voucher de 10 bilhetes: 30€
Voucher de 20 bilhetes: 55€
Grupos escolares (mediante
marcação prévia, mínimo de 10
alunos): 1,20€

Descontos (mediante documento comprovativo)

Sócios Apordoc – Associação
pelo Documentário: 2€
Jovens até aos 30 anos,
maiores de 65 anos,
desempregados: 3,50€

Acreditações (mediante documento comprovativo), em www.doclisboa.org

Profissionais de Cinema: 75€
Estudantes de Cinema: 40€

Filmes legendados em português

Programa disponível em www.doclisboa.org a partir de 29 de setembro

Organização Apordoc – Associação pelo Documentário

A 12.ª edição do Doclisboa – Festival Internacional de Cinema decorre de 16 a 26 de outubro. Plataforma que permite repensar o documentário nas suas implicações e potencialidades artísticas, políticas e sociais, o Doclisboa representa um lugar de convívio, debate e pensamento vivo, um espaço de proximidade e partilha entre o cinema e o público. As competições Internacional, Portuguesa e Investigações apresentam uma seleção dos filmes mais relevantes do último ano. A Secção Riscos traz um olhar sobre o cruzamento entre o documentário e a ficção; Heartbeat explora a relação entre o cinema, a música e as artes performativas. Verdes Anos apresenta autores em formação, dando visibilidade a novos cineastas, e Cinema de Urgência procura ver o cinema como ação direta em contraposição aos *media* tradicionais. Johan Van Der Keuken é o realizador em foco, com uma retrospectiva inteiramente dedicada ao seu trabalho, em parceria com a Cinemateca Portuguesa. Neorealismo e Novos Realismos será a segunda retrospectiva, apresentando uma viagem que começa no Neorealismo italiano e acaba na contemporaneidade: uma viagem geográfica, política e social, em que o lugar do cineasta e os códigos do cinema são interpelados pelos diferentes presentes e lugares. Este ano continuará a apresentar-se a secção Doc Alliance, composta por filmes selecionados pelos mais relevantes festivais de cinema documental da Europa, entre eles o Doclisboa.

O Doclisboa'14 apresentará novos espaços, bem como novas propostas que continuarão a convidar o público a encontrar no cinema um lugar de diálogo e ação sobre o mundo.

The 12th Doclisboa – International Film Festival takes place from 16 to 26 October, offering an opportunity to rethink the documentary in all of its artistic, political and social implications. The event has a variety of sections dedicated to different themes in the world of documentary film, and also includes a retrospective dedicated entirely to the work of Johan Van Der Keuken, as well as a retrospective on Neorealism and New Realisms. This year's event will present several new spaces and fresh proposals, continuing to show cinema as a place for dialogue and for acting upon the world.

Organização

apordoc
ASSOCIAÇÃO PELO DOCUMENTÁRIO

Financiamento

GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETARIE DE ESTADO
DA CULTURA

ICA
INSTITUTO CINEMÁTICO

LISBOA
CINEMA

FEELIA
EUROPE LOVES CINEMA

Parceria Estratégica

EGEAC

Coprodução

CULTURGEST

CINEMA SÃO JORGE

CINEMATECA
PORTUGUESA

ALMADA
CAMARA MUNICIPAL

Patrocinador oficial

LISCONT
Quartel de Comando, SA

Jim Black Trio



© Gianni Cataldi

SEX 31 DE OUTUBRO

Grande Auditório

21h30 · Duração: 1h30

15€ · Até aos 30 anos: 5€

M3

jimblack.com

Bateria Jim Black **Contrabaixo** Christopher Tordini
Piano Elias Stemeseder

Jim Black (n. 1967, Seattle, Washington) está na linha da frente da geração de músicos que trouxeram o jazz para o século XXI. É, sem dúvida, um dos mais influentes bateristas do nosso tempo. O público português aficionado do jazz conhece-o bem pela sua participação, com o guitarrista Frank Möbius, no trio Azul, liderado por Carlos Bica.

Black lidera os seus próprios grupos, faz parte do coletivo Pachora e colabora como *sideman* com grandes músicos como Tim Berne, Ellery Eskelin, Dave Douglas, Uri Cane e Dave Liebman, entre muitos outros.

Recentemente criou um novo trio com dois jovens músicos, o pianista austríaco Elias Stemeseder e o contrabaixista americano Thomas Morgan (neste concerto substituído por Christopher Tordini). Juntos gravaram o álbum *Somatic* para a reputada editora Winter & Winter.

Com este trio, diz, “tento ir na direção oposta ao AlasNoAxis [banda que lidera há vários anos]. Enquanto que com Alas a música que fazemos é tributária da energia, dos ritmos e das texturas do rock, a música que escrevi para este trio revela diferentes maneiras de abordar os ritmos do *swing* e, obviamente, da improvisação acústica e da estrutura das canções. Mais influenciada pelo jazz e pelos desertos do Mali do que os Sonic Youth...”

O concerto desta noite (que esteve para se realizar em 2012 e foi cancelado por razões independentes da vontade dos artistas e da Culturgest) é baseado nesse álbum, que teve um entusiástico acolhimento por parte da crítica. Merecido: é um magnífico disco, lírico e subversivo, surpreendente para quem conhece a obra anterior de Black.

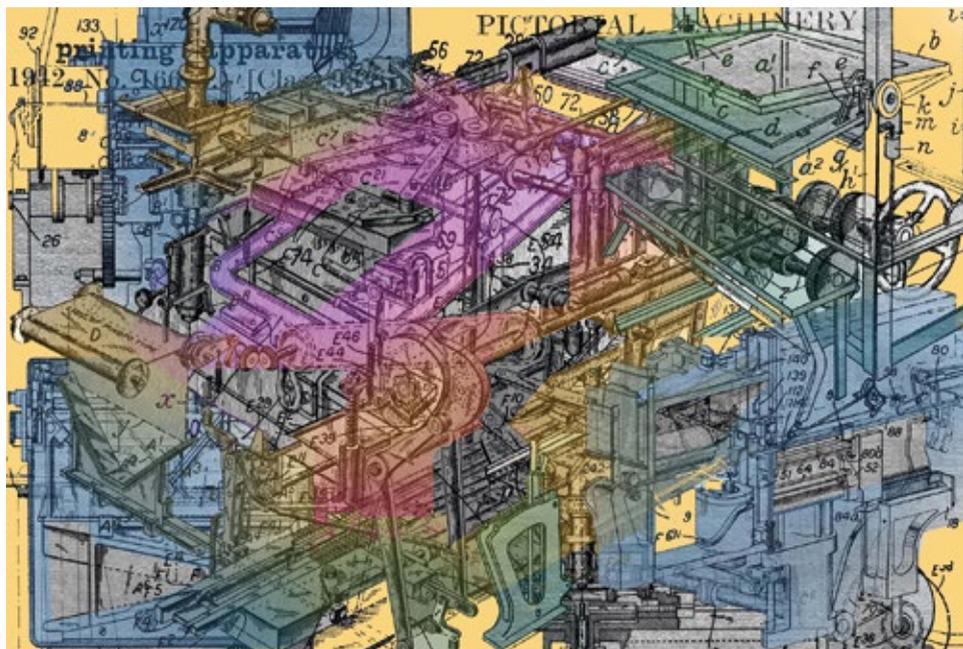
Seattle-born Jim Black is undoubtedly one of the most influential contemporary jazz drummers, being well-known to Portuguese fans for his work with Trio Azul, led by Carlos Bica. His newly-formed trio with pianist Elias Stemeseder and bassist Thomas Morgan recently recorded the album *Somatic*, seeking to go in the opposite direction to his previous band AlasNoAxis, by moving from rock rhythms to swing and acoustic improvisation – “influenced more by jazz and the deserts of Mali than by Sonic Youth”. Tonight’s concert (originally scheduled to take place in 2012, but unfortunately cancelled for reasons beyond the control of both the performers and Culturgest) will be based on that highly-acclaimed, lyrical and subversive album.

Um jazz acústico de aparência clássica mas profundamente original e singular (...) Um trio impressionante pela sua força criativa e a sua coesão, capaz de tocar em registos muito variados, misturando peças melódicas, impressionistas e sonhadoras, com outras com formas mais complexas e uma energia rítmica brutal e desestruturada.
 L. Eskenasi in *Jazz Magazine Jazzman*, janeiro 2012

Black juntou um grupo notavelmente intuitivo que produz uma efetiva mistura de acessibilidade fácil e difícil às suas composições, uma combinação que mantém o ouvinte preso, intrigado e surpreendido.
 P. Margasak in *Downbeat*, junho 2012

Empreender e Financiar Projetos nas Indústrias Criativas

Workshops de criação de iniciativas em todas as Indústrias Criativas e atividades conexas – 2.^a edição



Manuel Furtado dos Santos. *Printing Apparatus*, 2013. Imagem gentilmente cedida pelo artista

SÁBADOS
DE 1 DE NOVEMBRO
A 20 DE DEZEMBRO

15h – 19h · Sessão inaugural
com entrada gratuita
(inscrição até 28 de outubro)

Informações sobre as
inscrições para a sessão
inaugural e candidaturas para
os *workshops* no site
[www.culturgest.pt/actual/
industriasciaticivas.html](http://www.culturgest.pt/actual/industriasciaticivas.html)

Coordenador J. Arthur Vasconcelos, MSc Management (Sloan – MIT) Empreendedor e Mentor na Fábrica de Startups, PPL Crowdfunding, WSI We Simplify the Internet, PArt

Muitos Projetos nas Indústrias Criativas e Artes começam como excelentes ideias e depois desaparecem porque não conseguem concretizar uma boa proposta e obter apoios e financiamento. Nestes *Workshops* de Criação de Projetos os participantes terão a oportunidade de desenvolver o seu Projeto nas Indústrias Criativas desde a ideia até uma proposta concreta e sólida que terá uma maior probabilidade de ser financiada e apoiada.

O sucesso e resultados da 1.^a edição foram encorajadores e aqui propomos a 2.^a edição.

Estes *workshops* práticos destinam-se a produtores, promotores, diretores, empreendedores e criadores em qualquer área das Indústrias Criativas (incluindo: Anti-guidades, Arquitetura, Artes Performativas, Artes Visuais,

Artesanato, Cinema, Vídeo, Audiovisual, Design, Design de Moda, Edição, Joalheria, Música, SW e SW educacional, Televisão e Rádio), em equipas de dois a quatro elementos, que desejem desenvolver um projeto concreto utilizando uma metodologia robusta e testada. Todas as expressões dentro das indústrias criativas são incluídas e a diversidade é encorajada.

No final dos *workshops* práticos os participantes terão conseguido concretizar as suas ideias numa proposta sólida. A metodologia será igualmente aplicável a projetos futuros e dará uma base concreta para poderem apresentar os seus projetos para financiamento e execução. Haverá seis momentos: uma sessão inaugural de fundação e divulgação, quatro *workshops* práticos, e uma sessão final de apresentação pública dos melhores projetos.

Many projects in the creative industries and the arts start out as excellent ideas and then disappear because they can't produce a good enough proposal to obtain the necessary funding. Aimed at producers, promoters, managers, entrepreneurs and creators in any of the creative industries, these workshops offer participants the chance to develop their own project from the idea to the concrete proposal, with a methodology that can be used in future projects. There will be an introductory session, followed by 4 practical workshops and a final session for the public presentation of the best projects.

1 de novembro
Sessão Inaugural e fundação
Concretizar o seu Projeto nas Indústrias Criativas. Do sonho à realização. O Modelo de Projeto.

15 de novembro *Workshop 1*
Criar uma Proposta robusta. Os novos meios da Internet e seu impacto no seu Projeto. O público e os públicos. O nosso Projeto é viável?

22 de novembro *Workshop 2*
O Projeto Mínimo Viável. Conceito, recursos, logística, custos e as relações a estabelecer com o público. O que faz a diferença no nosso Projeto?

29 de novembro *Workshop 3*
Fontes de financiamento: Fontes institucionais e privadas (nacionais e internacionais). Gerar financiamento, gerar receitas. As alianças e parcerias. O que consideram os financiadores?

13 de dezembro *Workshop 4*
Planear a execução do Projeto. Continuidade, tração, noções fundamentais de marketing. Como gerir o nosso Projeto?

20 de Dezembro
Sessão de Fecho
Apresentação pública dos melhores Projetos (local a anunciar).



Barry Guy

Ciclo de concertos comissariado por Filho Único



SÁB 1 DE NOVEMBRO

CULTURGEST PORTO
22h · Duração: 50 min.
5€ (preço único)

M3

Bilhetes à venda nos locais habituais (ver Informações e Reservas no final deste programa) e na Culturgest Porto, Av. dos Aliados 104, no horário de funcionamento e, no dia do espetáculo (a partir das 19h), até à hora de início do mesmo.

maya-recordings.com

Contrabaixo Barry Guy

Fundamental figura do jazz britânico, da improvisação europeia, da composição contemporânea, celebrado intérprete de várias outras músicas mais e menos seculares, editor, e tantos outros ofícios que foi criando por necessidade e visão. Parte da primeira geração de aprendizes da figura seminal da improvisação europeia, o músico britânico John Stevens, Barry Guy foi e tem sido, ao lado de outras figuras históricas como Derek Bailey ou Evan Parker, dos grandes e mais conscientes exploradores do que se pode fazer nos territórios novos, que todos os dias se abrem, nos interstícios e para lá das convenções no que concerne à composição e à improvisação. Criou a London Jazz Composers Orchestra no arranque da década de 1970, instituição que ainda hoje se mantém viva e vibrante. Mantém a Barry Guy New Orchestra, que tão notável trabalho tem realizado editorialmente e em palco. Faz há décadas parte de um dos mais importantes trios do jazz contemporâneo, com o supramencionado Parker e Paul Lytton, que permanece incrivelmente vivo e intrépido (cada vez mais, aliás). Contudo, e no que diz respeito mais a esta ocasião em concreto, trata-se de um dos grandes contrabaixistas vivos. O seu trabalho é de enormes riquezas melódicas, harmónicas, rítmicas, tímbricas, texturas e solistas, e ninguém questionará o território que abriu para o instrumento no campo das músicas contemporâneas. Nele, ouve-se tanto do muitíssimo que viveu e aprendeu, ao longo de um percurso que arrancou sério no princípio da adolescência, num bar proletário, onde foi aprendendo tudo o que podia com Champion Jack Dupree ou Sonny Boy Williamson, e outros lendários que por lá passavam. Uma história sem fim em música, que teima em não parar de se escrever, mais rica a cada dia que passa, deste enorme cidadão da música.

Filho Único

A highly-talented musician, composer and publisher, who also has many other skills, British-born bass-player Barry Guy is one of the leading figures in the world of European jazz, exploring new territories beyond the conventions of composition and improvisation. He created the London Jazz Composers Orchestra in the early 1970s, still maintains the remarkable Barry Guy New Orchestra and forms one of the most intrepid contemporary jazz trios with Evan Parker and Paul Lytton. His richly melodic and harmonious work filled with different rhythms and textures makes him unique in contemporary music.

Lama + Joachim Badenhorst

Ciclo “Isto é Jazz?” · Comissário: Pedro Costa



© cees van de ven

SEG 3 DE NOVEMBRO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
5€ (preço único)

M3

lamatrio.wordpress.com

Contrabaixo, eletrónica Gonçalo Almeida
Trompete Susana Santos Silva **Bateria, eletrónica** Greg Smith
Clarinete, saxofone tenor Joachim Badenhorst

O trio Lama tem logo à partida uma caracterização transnacional. Português de nascimento, é na Holanda que Gonçalo Almeida, o mentor do grupo e seu principal compositor, tem a sua base de trabalho. Se se pode dizer que este é o investimento mais lusitano do contrabaixista, graças à presença de Susana Santos Silva e ao facto de a sua discografia estar a ser editada pela lisboeta Clean Feed, o certo é que o terceiro vértice do projeto é ocupado pelo canadiano Greg Smith, que calha também ter residência nos Países Baixos. Para reforçar esta vertente globalizante, a formação vem envolvendo alguns convidados de outras origens. Foi assim com o norte-americano Chris Speed e volta a ser com o belga Joachim Badenhorst.

Em termos estéticos, Lama está na fronteira entre o *mainstream* e a vanguarda do jazz. Reproduz os conceitos harmónicos convencionais do género, mas incorpora igualmente a liberdade da improvisação, o gosto pelas texturas abstratas e as cores extensivas proporcionadas pelo uso da eletrónica. Se o contributo de Speed derivava do primeiro âmbito, beneficiando da frescura de ideias do saxofonista e clarinetista, o de Badenhorst vem do segundo, com a particularidade de este ter uma voz pessoal fortemente enraizada na tradição. Mudam os conteúdos, mas não os parâmetros.

Lama is a multinational trio, consisting of Portuguese-born, but Dutch-resident Gonçalo Almeida (double bass), the Portuguese Susana Santos Silva (trumpet/flugelhorn), and the Canadian Greg Smith (drums), also resident in the Netherlands. But the band also plays with American Chris Speed (saxophone/clarinet) and Belgian Joachim Badenhorst (vocals). Lama's music lies on the border between mainstream and avant-garde jazz, reproducing the genre's conventional harmonic concepts, but also incorporating the freedom of improvisation and the abstract textures and intense colours of electronic music.

A Arquitetura Palaciana Urbana de Lisboa

Séculos XVI a XVIII

com José Sarmiento de Matos



Palácio Corte-Real em Lisboa, século XVI.

TERÇAS-FEIRAS
4, 11, 18, 25 DE NOVEMBRO

Pequeno Auditório
18h30 · **Entrada gratuita**
Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

Este ciclo de conferências será transmitido no site www.culturgest.pt

4 de novembro
A instalação da Corte e os primeiros palácios aristocráticos (séc. XVI/XVII)

11 de novembro
A Arquitetura Aristocrática após a Restauração (séc. XVII/XVIII)

18 de novembro
Os Palácios do período Joanino; O Barroco Romano (1.ª metade do séc. XVIII)

25 de novembro
O Palácio após o Terramoto (2.ª metade do séc. XVIII)

Com a definitiva instalação em Lisboa da Corte, tornou-se necessária a construção de edifícios condignos para as classes sociais que diretamente a envolviam, quer nos grupos fidalgos diretamente ligados à orgânica da vida cortesã, quer nas famílias ligadas à administração pública, cada dia mais alargada e complexa. A alta fidalguia depressa larga as suas origens provinciais e se instala em Lisboa, originando um processo de grande importância da história da cidade. Ao longo dos tempos essa fixação urbana foi-se moldando ao próprio registo funcional da cidade, alterando-se consequentemente quer os modelos palacianos, quer os gostos estéticos e decorativos, na maioria chegados de fora.

Pode assim, para efeitos da explanação dessa mesma evolução, dividir-se genericamente este período de Corte em grandes fases, restringindo-se o estudo a finais do século XVIII, e deixando de fora a prática posterior, marcada já por outros valores, mais burgueses na sua formulação. A quantidade de conjuntos palacianos em Lisboa leva, naturalmente, a uma seleção, procurando escolher-se os mais significativos de cada espécie ou de cada momento. Além disso, restringe-se tão-só aos edifícios efetivamente inseridos na malha urbana da cidade, deixando-se de fora alguns exemplares notáveis de quintas de recreio, que são hoje muitas vezes olhados como exemplares palacianos.

Em quatro sessões, procurar-se-á dar uma panorâmica global dessa realidade que alterou por completo o perfil construído da cidade, com especial enfoque nos conjuntos mais marcantes, quer pela qualidade arquitetónica ou conhecimento efetivo do nome do autor; quer pelo papel no condicionamento da malha urbana; quer pela revelação de novidades estruturais e decorativas. JSM

Na sequência da graduação em História de Arte (UNL), José Sarmiento de Matos dedicou-se ao estudo da Arquitetura Civil de Lisboa, alargando sucessivamente a pesquisa olisipográfica a outros campos da realidade urbana. Tem publicado vários títulos sobre a evolução histórica da cidade e participado em cursos e colóquios sobre temas lisboetas.

When the Court settled definitively in Lisbon, buildings were required that were suitable for the social classes directly involved in its life. The high nobility abandoned the provinces and gradually changed the face of the city, altering the traditional models of palaces and bringing new aesthetic and decorative tastes from outside. Our explanation of this phenomenon, in four sessions, will be restricted to a study of the late 18th century, selecting the most significant buildings of this type within the city itself and giving a broad panorama of Lisbon's palatial architecture at that time.

Potenciar sentidos: conversas entre Arte, Ciência e Filosofia



Ana Hatherly. Sem título, 1980
Coleção da Caixa Geral de Depósitos
Fotografia: Teresa Santos/Pedro Tropa

SEX 7 DE NOVEMBRO

Pequeno Auditório
18h30 · Entrada gratuita
Levantamento de senha
de acesso 30 minutos antes
da sessão, no limite dos
lugares disponíveis. Máximo
por pessoa: 2 senhas.

Esta conferência será
transmitida no site
www.culturgest.pt

Curadoria Ana Pais e Beatriz Cantinho **Organização** Associação Cultural Osso **Convidados** Paulo Pereira (Vice-presidente da Fundação para a Ciência e Tecnologia e Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra), Maria Filomena Molder (Professora Catedrática de Filosofia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa), Artista a anunciar

A nossa forma de pensar, sentir e agir no mundo resulta de um contínuo processo de ajustamento e reajustamento de mecanismos fisiológicos, condicionantes culturais, discursos ideológicos e tradições filosóficas. Esse movimento constitui a nossa experiência vivida que, por sua vez, configura o nosso contacto com o mundo. Todas as formas de sentir, pensar e agir são modos de afetar e ser afetado.

As descobertas da neurociência (por exemplo, a plasticidade do cérebro) ampliaram exponencialmente as possibilidades de equacionar a relação entre biologia, filosofia e arte. Se a ciência nos oferece novas cartografias do corpo e do cérebro, a filosofia cria conceitos que permitem exercitar formas de compreender como se constitui o encontro com o mundo e a arte desafia esse encontro, potenciando formas de sentir e pensar a partir de experiências singulares. É neste cruzamento de saberes que podemos potenciar sentidos para pensar, sentir e agir.

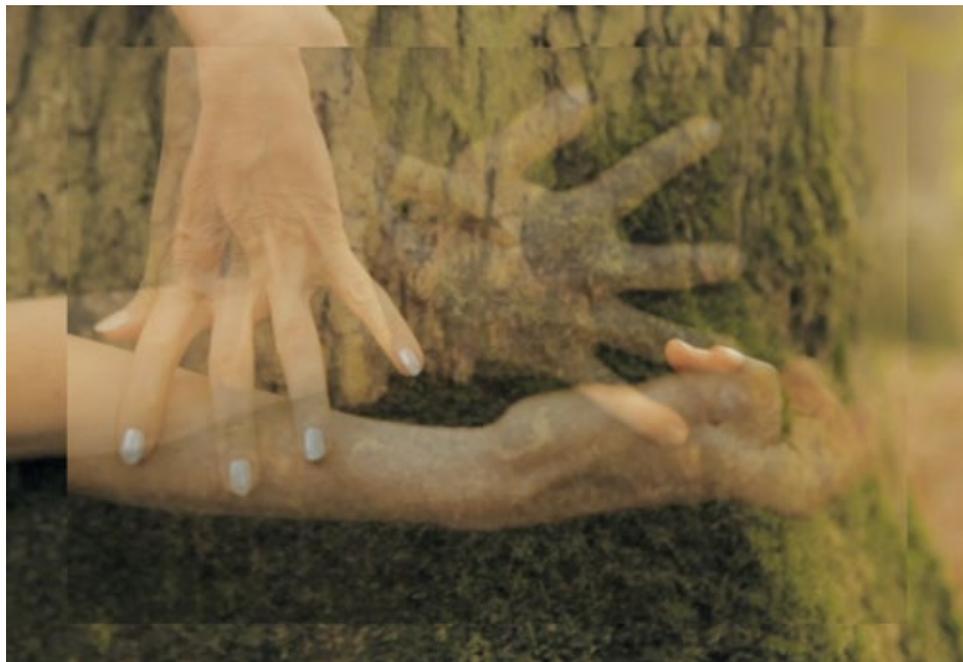
Para início de conversa, cada convidado colocará uma questão aos outros participantes, encetando uma discussão aberta ao público.

Our thoughts, feelings and actions result from the continuous adjustment and readjustment of physiological mechanisms, cultural factors, ideological discourses and philosophical traditions, shaping our contact with the world. Recent discoveries in neuroscience (e.g. the brain's plasticity) have greatly increased our chances of studying the relationship between biology, philosophy and art. This crossover of knowledge helps us discover new ways of thinking, feeling and acting in the world. To begin with, each guest will ask the other participants a question, thus generating an open discussion.

Mirage

Miragem

Um solo de Ann Papoulis Adamovic



SEX 14, SÁB 15
DE NOVEMBRO

Grande Auditório
21h30 · Duração prevista: 1h
14€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

Na sexta-feira 14, após o espetáculo, haverá uma conversa com os artistas na Sala 1.

companyiris.com

Dirigido, composto, escrito, coreografado e dançado por Ann Papoulis Adamovic **Conceito do filme** Ann Papoulis Adamovic **Filmagem** Jasna Hribnik **Assistente de dramaturgia, filmagens adicionais e edição** Ludivine Large-Bassette **Espaço cénico e desenho de luz** Jadran Adamovic **Música gravada no** Amphion Music Studio, Nova Iorque **Clarinete, piano e voz** Ann Papoulis Adamovic **Cítara e guitarra** Ivan Vrhunc **Flauta** James Papoulis **Violinos** Mary Papoulis e Dave Hab

O solo *Mirage* transmite, através de dança, música e filme, reflexões fragmentadas sobre as trevas do nosso tempo e a busca da beleza para combater essas trevas.

Estas reflexões inspiram-se na minha experiência de viver e trabalhar em Nova Iorque, Sarajevo, Liubliana, Paris e outros lugares. São transmitidas através de movimento, imagens, sentimentos e pensamentos que evocam uma dimensão poética e logo se desvanecem, como uma miragem.

Ann Papoulis Adamovic

Ann Papoulis Adamovic criou e dançou solos em Nova Iorque e na Europa – *A Wolf's Kiss, The Sea Queen, The Watercastle, Medea, Mind Visitors, Dawn, Antigone* – e coreografou para companhias de dança na Dinamarca, Croácia, Eslovénia e França. Foi professora no Merce Cunningham Studio e deu aulas de técnica Cunningham a bailarinos, atores e cantores nas companhias da Ópera de Lyon, Philippe Decouflé, Angelin Preljocaj, Maguy Marin, Jean-Claude Gallotta, Karine Saporta, Rosas, Wim Vandekeybius e Angels Margarit, entre outras, e em escolas de dança e teatro em numerosos países. Desenvolveu a pesquisa original *The Iris Map*, de que resultou o livro *Inside Iris: Enhancing life through an active imagination*, que está à procura de editor. Está a escrever *Merce's Meaning*, um livro sobre a estética de Merce Cunningham.

Through dance, music and film, the solo performance *Mirage* conveys fragmented reflections about the darkness of our age, and the search for beauty to combat that darkness. These reflections derive from my experiences of living and working in New York, Sarajevo, Ljubljana, Paris and elsewhere. They are conveyed through movements, images, feelings and thoughts that evoke a poetic dimension and then slip away, like a mirage.

Baba Mongol

Ciclo “Jazz +351” · Comissário: Pedro Costa



SEG 17 DE NOVEMBRO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h
5€ (preço único)

M3

babamongol.bandcamp.com

Saxofone tenor e soprano José Pedro Coelho Saxofone barítono,
clarinete baixo Rui Teixeira Piano Hugo Raro Andrade
Contrabaixo Filipe Teixeira Bateria António Torres Pinto

A secção rítmica constituída por Hugo Raro, Filipe Teixeira e António Torres Pinto é a mesma do grupo Low Budget Research Kitchen, especializado na interpretação do difícil repertório de Frank Zappa. O projeto Baba Mongol percorre, no entanto, caminhos bem distintos, para tal muito contribuindo a frente de saxofones formada por José Pedro Coelho e Rui Teixeira.

Se naquela outra formação é o rock que ganha primazia, por mais tintado de jazz que surja, o quinteto propõe um jazz em que se presente a energia do rock. Um jazz que aceita a tradição deste género musical, mas que tem uma natural predisposição para as formas abertas e o livre improvisado, fazendo a ponte entre o pós-bop e o que veio a seguir. Música de hoje, interventiva, possante e nossa, portuguesa.

José Pedro Coelho é saxofonista e compositor, estudou na ESMAE do Porto. Para além do seu quinteto, faz parte de grupos como Orquestra Jazz de Matosinhos (OJM), Ensemble Super Moderne ou Baba Mongol. Rui Teixeira fez os seus estudos no Porto e toca na OJM desde a sua fundação. Para além de colaborações em espetáculos de teatro, gravou vários discos. Integra diversas bandas. Entre outras, faz parte dos Low Budget Research Kitchen (LBRK) que se dedica exclusivamente à música de Frank Zappa. Hugo Raro estudou no Porto e em Londres. Professor de diversas disciplinas musicais em várias escolas. Colaborou em projetos de dança e teatro. Gravou vários discos, tocou com músicos conceituados nacionais e estrangeiros, participa em várias bandas, para além dos Baba Mongol. Filipe Teixeira estudou em Lisboa e no Royal Welsh College. Divide a sua atividade entre o ensino e atuações e gravações em projetos como os LBRK, Nu Jazz Big Band, Diogo Vida Quarteto, Richard Okkerse Progressive Ensemble e Baba Mongol. António Torres Pinto estudou jazz e composição em escolas do Porto e Lisboa. Professor de disciplinas musicais em escolas do Norte do país. Compôs peças de música de câmara ou para formações jazzísticas. Participa em diversos projetos na área do jazz. É um dos fundadores dos LBRK.

The rhythm section – Hugo Raro, Filipe Teixeira and António Torres Pinto – is the same as that of the group Low Budget Research Kitchen, who specialised in playing the difficult repertoire of Frank Zappa. Baba Mongol, however, follow quite different paths with the saxophones of José Pedro Coelho and Rui Teixeira. While the previous band played rock music tinged with jazz, this quintet give us jazz filled with the energy of rock, accepting the musical tradition of jazz, but naturally leaning more towards open forms and free improvisation. Today's music: full of protest, power, and Portuguese.

Festa do Cinema Romeno

DE QUA 19 A DOM 23
DE NOVEMBRO

Pequeno Auditório
3,50€

M12

Jovens até aos 30, maiores
de 65 anos e desempregados
(mediante a apresentação de
cartão do IEFP): 3,00€

Programação disponível
em www.indielisboa.com
a partir de 1 de outubro



Trece si prin perete / It Can Pass Through the Wall de Radu Jude

Programação Miguel Valverde, Nuno Sena, Mafalda Melo, Andrei Rus **Produção** IndieLisboa – Associação Cultural **em colaboração com** o Instituto Cultural Romeno em Lisboa **Apoio** Instituto Cultural Romeno em Lisboa

Um dos grandes críticos de cinema romenos, Alex Leo Serban, refere no catálogo do IndieLisboa'08, a propósito da Mostra Novo Cinema Romeno: “1. Não há uma ‘Escola Romena de Cinema’, apenas algumas escolas de cinema; 2. Não há ‘ondas’ (velhas ou novas), apenas indivíduos; 3. Não há muitos prémios grandes, apenas alguns (mas a situação está a mudar); 4. Não há dinheiro (exceto para filmes – geralmente – absurdos).” Observações clarividentes que mostram a importância de um cinema que luta contra a falta de espectadores, contra preconceitos e contra o mito de que não é preciso mudar de estatuto. Daí a importância do cinema romeno e das novas vozes, vindas da Universidade Nacional de Arte Teatral e Cinematográfica da Roménia e outras escolas, continuarem a mostrar-se fora da Roménia.

A Festa do Cinema Romeno pretende, anualmente, revelar talentos emergentes e realizadores consagrados que dão corpo a um cinema que se reinventa partindo da ficção. Partimos da assunção de que a comédia, negra ou não, é uma boa forma de perspetivar a realidade.

Há espaço para um realizador em foco, através da sua obra ou da obra de outros. De novo, sábias palavras de Alex Leo Serban: “Radu Jude realizou a curta-metragem mais premiada de 2007 (incluindo Sundance e IndieLisboa), *The Tube with a Hat*, mas pode acontecer que o seu melhor trabalho ainda esteja por vir. Os olhos estão postos num pequeno grupo de outros realizadores muito jovens (Adrian Sitaru, Paul Negoescu, Iulia Rugina, Marian Crisan, Bogdan Mustata)”.

Saber de experiência feito ou sintonia perfeita do cinema Romeno?

In the IndieLisboa'08 catalogue, the Romanian critic Alex Leo Serban, stated: “1. There is no ‘Romanian Cinema School’, just some film schools; 2. There are no ‘waves’ (old or new), just individuals; 3. There aren’t lots of great prizes, just a few (but things are changing); 4. There is no money (except for (generally) absurd films).” Thus, he highlighted the importance of a cinema that fights against a lack of spectators, prejudices and the myth that nothing needs to be changed. Each year, the Romanian Film Festival showcases the work of emerging talents and established directors.

Nova, Caledónia

de André Guedes e Miguel Loureiro



Les des Pins. Déportés devant leur garni. — Le photographe Hughan a disposé son monde avec un grand sens de la composition. Il a, glâces au moustachus, coiffes de bérets, de casquettes ou de képis, habilite de drap, de velours ou de toile. Il a fort habilement réparti ces douze déportés en les faisant s'asseoir ou s'allonger. L'homme debout, appuyé sur l'échelle, bloque l'image sur la droite. Pour mettre un peu de couleur locale devant cette paillette et bien montrer qu'en n'est pas aux grandes manœuvres, au quelque part au camp de Châlons, il a invité trois jeunes canaques qui passent par là avec un régime de bananes et un panier plein de noix de coco à venir se planter au premier plan. On a même, en forme de cigarette ou la pipe ; on tue le temps comme on peut... Seul l'homme au gal des sembles faire quelque chose qui paraît grave une noix de coco. L'envoi, le plus lourd canal, passe sur cette scène, qui révèle un excellent photographe. Il n'y avait que peu de temps qu'un était arrivé, comme le montre le rusticité de l'installation. Combien de jours faudra-t-il comme vivre ainsi ?... (Photo Hughan, 1873, Paris, photothèque de Missions des Iles.)

Deportados da Comuna e nativos caledónios na Ilha dos Pinheiros, Nova Caledónia; composição a partir de fotografia de Allan Hughan, 1873 © AG/ML

DE QUA 26 A SÁB 29
DE NOVEMBRO

Palco do Grande Auditório
21h30 · Duração: a definir
12€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

Na sexta-feira 28, após o espetáculo, haverá uma conversa com os artistas na Sala 1.

Direção artística e dramaturgia André Guedes e Miguel Loureiro
Atores Cristina Carvalho, João de Brito, Miguel Loureiro, Regina Gaspar
Espaço, elementos cénicos e figurinos André Guedes e Miguel Loureiro
Iluminação Daniel Worm d'Assumpção
Som Tiago Martins
Coprodução Culturgest
Produção Cátia Mateus
Residências Espaço Alkantara
Apoios Forum Dança, O Rumo do Fumo

Com o impasse da experiência da Comuna de Paris de 1871, momento com que escolhemos terminar o espetáculo anterior (*como rebolar alegremente sobre um vazio Exterior*, Alkantara Festival 2010), uma parte dos revolucionários da Comuna é deportada para um lugar paradoxal, a Nova Caledónia. Paradisiaco e selvagem, o cruel novo território constituiria um lugar impossível para prosseguir o “projeto social” da Comuna, um lugar improvável para a implementação de um programa politicamente atuante ou relevante (os *communards* tiveram com os nativos caledónios uma relação praticamente inexistente).

Projetamos para este segundo andamento um itinerário sobre o fim dos projetos comunitários de pendor bélico e romântico que são as revoluções; a influência do espaço geográfico na estrutura de uma ideia; a noção de paraíso terrestre ligada aos mares do Pacífico Sul; a adequação de utopias criadas nessas latitudes; a convivência entre o anacrónico e o sincrónico. Chamámos a isto *Nova, Caledónia*.
AG/ML

O ator e encenador Miguel Loureiro dirige o coletivo 3/quartos, onde tem trabalhado sobre a herança do classicismo (Virgílio, Ovídio, Esopo, Camões), a “cena teológica” (S. Weil, Rilke) e a performance (*Juanita Castro, Experimentalismo Social*). André Guedes, recorrendo a uma diversidade de suportes, trabalha sobre as estratégias de recontextualização espacial, deslocamento e reapropriação de elementos como formas de reflexão social. Esta é a segunda colaboração de ambos.

The next collaboration of Miguel Loureiro and André Guedes starts where the previous one left off: with the impasse of the 1871 Paris Commune. Some of the *communards* were deported to New Caledonia: a wild paradise and a cruel new territory that proved to be an impossible place to pursue the “social project” of the Commune. This second movement will examine the end of the warlike and romantic communitarian projects called revolutions; the influence of geographical space on the structure of an idea; the South Seas as earthly paradise; the suitability of utopias created in these latitudes; the coexistence of the anachronic and the synchronic.

Território

de Joana Providência



SEX 5, SÁB 6
DE DEZEMBRO

Palco do Grande Auditório
21h30 · Duração prevista: 1h15
12€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

Na sexta-feira 5, após o espetáculo, haverá uma conversa com os artistas na Sala 1.

joanaprovidencia.com
ace-tb.com

Direção Joana Providência **Intérpretes/cocriadores** João Vladimiro, Sara Dal Corso, Paulo Mota, Joana Castro, Tânia Almeida, Mónica Tavares, Luís Filipe Silva **Som** Luís Aly **Luz** Vasco Ferreira **Figurinos** Lola Sousa **Espaço cénico** Cristóvão Neto **Divulgação** ACE Teatro do Bolhão, Comédias do Minho **Coprodução** ACE Teatro do Bolhão, Comédias do Minho, Culturgest **Colaboração** Vera Santos **Agradecimentos** Alberto Carneiro, Catarina Rosendo, Magda Henriques

Uma nuvem, uma árvore, uma flor, um punhado de terra situam-se no mesmo plano estético em que nós nos movemos, são parte integrante do nosso mundo, são um manancial de sensações vindas de todos os tempos, através de uma memória que tem a idade do homem. Não a pedra pelo seu lado externo, pela conversão dos seus valores formais, mas pela qualidade do seu íntimo, pelo cosmos que está nela e o qual nos é dado possuir na simplicidade em que a coisa vive.

Alberto Carneiro

in *Notas para um manifesto de uma arte ecológica*

Em *Território*, a linguagem transdisciplinar de Joana Providência enquadra a criação que tem como base a obra de Alberto Carneiro e a sua enfatização da ideia de “relação vivida com a Natureza”. O espaço é tratado como uma cenografia da memória, constituindo-se, pelos lugares e paisagens de uma vida, como um mapa identitário, individual e único. Nuclear no processo dramático é, ainda, o conceito de Alberto Carneiro de “arte ecológica” e da procura das sensações estéticas e dos valores da Terra que se imprimiram no Homem. A pertinência deste mote de trabalho é enfatizada por um processo criativo a construir de raiz numa zona ainda fortemente marcada pela memória da ruralidade e pela presença dos parceiros cocriadores das Comédias do Minho.

In *Território*, Joana Providência’s cross-disciplinary language provides the framework for her creation based on the work of Alberto Carneiro and his emphasis on the “relationship with Nature”. The set is tinged with memory, formed from the places and landscapes of a life, like a unique and individual map of identity. Central to the drama is Alberto Carneiro’s concept of “ecological art” and the search for the aesthetic sensations and values that the Earth has imprinted on Humankind. All is emphasised by a creative process that starts from scratch in an area steeped in the memory of rural life.

Rafael Toral - Space Quartet

Ciclo de concertos comissariado por Filho Único



© Pedro Alfacinha

SEX 5 DE DEZEMBRO

CULTURGEST PORTO
22h · Duração: 50 min.
5€ (preço único)

M3

Bilhetes à venda nos locais habituais (ver Informações e Reservas no final deste programa) e na Culturgest Porto, Av. dos Aliados 104, no horário de funcionamento e, no dia do espetáculo (a partir das 19h), até à hora de início do mesmo.

rafaeltoral.net

Eletrónica Rafael Toral **Eletrónica** Ricardo Webbens
Contrabaixo Henrique Fernandes **Bateria** João Filipe

Rafael Toral é um músico português com trabalho incontornável no panorama mundial da música eletrónica. Cedo se destacou na comunidade da música independente que agitava o país a partir da segunda metade da década de 80, tendo integrado os Pop Dell'Arte do marcante primeiro álbum *Free Pop*. Ao longo dos anos subsequentes gravou discos aclamados internacionalmente como *Wave Field* de 1994 ou *Violence of Discovery and Calm of Acceptance* de 2000, mostrando uma música ambiental e contínua primordialmente estruturada a partir da guitarra elétrica. Escolheu revolucionar completamente a sua abordagem à música lançando o Space Program em 2004 com uso de instrumentos eletrónicos experimentais, à qual oferece uma técnica e um léxico, capaz de operar em circunstâncias de composição em tempo real com a liberdade e preocupações de densidade, timbre e fraseado do jazz. Daí tem resultado uma música futurista, que apresenta fascinantes possibilidades de afinação, dinâmica e métricas. No seu percurso, a colaboração com outros músicos tem sido um fator decisivo de aprendizagem e desenvolvimento, em especial a ligação de longa data a Sei Miguel, sendo que a lista inclui nomes como Jim O'Rourke, Evan Parker, Alvin Lucier, John Zorn, Sonic Youth e muitos outros. Este Space Quartet é uma formação semi-informal, sem *score*, não sendo tanto uma banda quanto um conceito de trabalho. Para a ocasião deste concerto, para além do colaborador próximo Ricardo Webbens, contará também com os convidados portugueses Henrique Fernandes e João Filipe. Filho Único

Portuguese Rafael Toral is a leading figure in the world of electronic music. A member of Pop Dell'Arte in the 1980s, he went on to make the internationally acclaimed albums *Wave Field* in 1994 and *Violence of Discovery and Calm of Acceptance* in 2000, structured around the electric guitar. In 2004, he completely revolutionised his approach with the launch of the Space Program in 2004, using experimental electronic instruments and producing truly fascinating futuristic music. This semi-informal Space Quartet plays without a musical score, seemingly more of a working concept than an actual band.

Os Olhos de Gulay Cabbar

de Olga Roriz



© Marina Vieira da Silva

SEX 12, SÁB 13, DOM 14
DE DEZEMBRO

Garagem da Culturgest
21h30 (dom, 17h) · Dur. 1h30
12€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

olgaroriz.com

Direção, textos e interpretação Olga Roriz **Paisagem sonora** António Viegas **Cenografia** Paulo Reis e Olga Roriz **Figurinos** Mariana Sá Nogueira **Luzes** Clemente Cuba **Assistência à direção artística e dramaturgia** Paulo Reis **Imagens de arquivo SIC Seleção e alinhamento** Olga Roriz e Paulo Reis **Edição** Bruno Parrinha/SIC

O solo *Os Olhos de Gulay Cabbar* teve estreia absoluta no Festival Citemor, em julho de 2000.

Esta apresentação na Culturgest antecede a comemoração dos 40 anos de carreira de Olga Roriz e 20 anos de atividade da Companhia Olga Roriz, que se celebram em 2015, ano em que serão repostas, em várias salas de espetáculo de Lisboa, algumas das suas obras emblemáticas.

...Se eu ao menos pudesse calar-me como se fosse o próprio silêncio. Como se o silêncio soubesse mais do que eu. Não! Preferia morrer de tédio...

Quero silêncio! A distância... As saudades... Já esqueceste?

Tudo me dói e há tanto tempo. Um monte de dores. Uma lixeira...

...Amo-te... Amo-te desde que te vi pela primeira vez. Não pude evitar. O amor nasce assim. Às vezes, só num olhar. Não se pode resistir à felicidade...

...A mim, nunca me contaram nada. Por isso, eu calei-me. Calei-me até sentir essa pancada na nuca que me fez vomitar...

...Nem um vislumbre de idealismo. Partilhar já não serve de nada. Vocês, são-me completamente indiferentes!...

...Estamos a morrer, não estamos? Mas se temos de morrer, que seja depressa!...

Olga Roriz, 2000

The solo performance entitled *Os Olhos de Gulay Cabbar* was premiered at the Citemor Festival, in July 2000.

This new performance at Culturgest will anticipate the commemorations of Olga Roriz' 40-year career and the 20th anniversary of the activity of the Companhia Olga Roriz, which is due to be celebrated in 2015, when some of her most emblematic works will once again be performed at various Lisbon theatres.

Cinanima



DOM 14 DE DEZEMBRO

Grande Auditório

17h · Entrada gratuita

Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes da sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

M12

O CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação é o mais importante festival de cinema de animação português. Realiza-se em Espinho desde 1976, tendo este ano a sua 38.ª edição, o que o torna um dos mais antigos festivais deste tipo de cinema em todo o mundo. É organizado pela Cooperativa NASCENTE e pela Câmara de Espinho. Para além das secções não competitivas, tem duas secções competitivas principais. A Secção Internacional abrange as categorias de Curtas-metragens, Longas-metragens, Primeiro Filme ou Filme de Estudos, Publicidade e Informação. Na Competição Nacional há dois concursos: Prémio António Gaio, para o melhor filme português em competição e Prémio Jovem Cineasta Português. O CINANIMA atribui prémios relativos a cada categoria, e vários outros como, por exemplo, o Grande Prémio CINANIMA 2014 para o melhor filme do Festival, o Prémio Especial do Júri ou o Prémio José Abel.

À semelhança do que vem acontecendo desde há anos, a Culturgest tem o prazer de se associar ao CINANIMA projetando uma seleção de filmes premiados, feita pela organização do Festival.

CINANIMA – the International Animation Film Festival – is Portugal's leading festival in this field. It has been held in Espinho since 1976, making it one of the world's longest-running animation festivals. There are non-competitive sections, plus two main competition sections. The international section covers short and feature-length films, first films or student films, advertising and information; the Portuguese section chooses the best Portuguese film in competition and the best Young Portuguese Filmmaker. There are also several other competition sections. Culturgest will be showing a selection of award-winning films chosen by the organisers.

Smashed

pela Companhia Gandini Juggling

SEX 19, SÁB 20
DE DEZEMBRO

Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h
17€ · Até aos 30 anos: 5€

M12

[gandinijuggling.com/
currentshows/smashed](http://gandinijuggling.com/currentshows/smashed)



© Claudine Quinn

Encenação Sean Gandini **Desenho de luz** Mark Jonathan
Assistente de encenação Kati Ylä-Hokkala **Dramaturgia** John-
Paul Zaccarini **Direção de produção** Sophie Rose, Anne-Agathe
Prin, Aline Angeli, Tara Boland **Performers** (desde 2010)
Michael Antony Bell, Sean Gandini, Tedros Girmaye, Doreen
Grossmann, Kim Huynh, Antoni Klemm, Sakari Männistö, Chris
Patfield, Owen Reynolds, Ben Richter, Carlos Romero Martin,
Iñaki Sastre, Niels Siedel, Arron Sparks, Malte Steinmetz, José
Triguero Delgado, Jon Udry, Kati Ylä-Hokkala, Cecilia Zucchetti

Estreado em 2010 no Festival Watch this Space, no National Theatre, *Smashed* é uma peça de uma hora que envolve nove extraordinários malabaristas, 100 maçãs vermelhas e uma banda sonora com temas muito conhecidos, seja de música pop, de musicais ou excertos de obras de Bach ou Vivaldi. Uma sequência de nostálgicas cenas que parecem saídas de um filme, exploram o conflito, as relações tensas, os amores perdidos ou o chá das 5h. Inspirados no trabalho de Pina Bausch, o diretor e sua assistente foram buscar elementos da coreografia gestual de Bausch, combinando-os com complexos padrões de séries e solos de malabarismo. Evocando simultaneamente o grande prazer e a pequena inquietação, *Smashed* rompe com leveza as convenções rígidas da etiqueta, da forma de vestir ou da linguagem corporal. O resultado é um novo híbrido de malabarismo, executado com uma precisão meticulosa e num tempo ajustado ao segundo.

É uma obra divertida, inventiva, absolutamente original, que lembra o teatro dança. Um espetáculo para toda a família, como nunca viu.

A Companhia Gandini Juggling foi formada em 1992 pelo mundialmente conhecido malabarista Sean Gandini e a campeã de ginástica rítmica Kati Ylä-Hokkala. Desde sempre esta companhia está na vanguarda do circo contemporâneo, reinventando e revigorando o malabarismo. Foi uma das pioneiras na incorporação da dança contemporânea e da notação matemática no campo do malabarismo. Já apresentou mais de 4500 espetáculos em 40 países, para maravilhamento do público e dos críticos.

Première at the Watch this Space Festival, in 2010, *Smashed* is an hour-long piece inspired by the work of Pina Bausch and involving nine skilled jugglers, 100 red apples and a soundtrack of well-known music from the pop world, musical hall and the work of Bach and Vivaldi. It lightly disrupts the rigid conventions of etiquette, dress and body language through a series of nostalgic filmic scenes exploring conflict, tense relationships, lost love and afternoon tea. Performed with split-second timing, this funny and inventive work challenges our perceptions of contemporary juggling.

Exposições

Helen Mirra

Habitat de Transição

Edge Habitat



*Mapa do paralelo 46° N à escala de uma polegada por um grau de longitude, 2000
Aquarela sobre algodão
1,6 x 914,4 cm · Coleção Ann e Marshall Webb, Toronto*

ATÉ 14 DE SETEMBRO

Galerias 1 e 2
2€ · Entrada gratuita
aos domingos

Curadoria Miguel Wandschneider

Helen Mirra (Rochester, New York, 1970) tem vindo a abordar, a partir de uma perspetiva não-antropocêntrica, a condição e a experiência do sujeito no mundo, em especial a sua relação com a natureza. O seu trabalho caracteriza-se por uma apurada economia de meios, procedimentos e soluções formais – frugalidade é um termo especialmente apropriado a este respeito. Não raramente, a artista convoca referências filosóficas e literárias específicas (William James, John Dewey, W.G. Sebald, Robert Walser, por exemplo) e relaciona-se com certas tradições da arte contemporânea, em particular a escultura minimalista, a arte conceptual, ou a poesia concreta. Esta exposição é uma extensa retrospectiva de uma genealogia de obras que se materializam como faixas de tecido de algodão pintadas monocromaticamente, com 16 mm de altura – uma referência explícita à película de filme – e extensão variável, que a artista usa habitualmente como suporte para a inscrição datilográfica de texto. A exposição é pontuada, aqui e ali, por peças de outro tipo (escultura, pintura, som), escolhidas em função daquele corpo de trabalho, abrindo-se assim a outros aspetos da prática artística de Helen Mirra.

Helen Mirra (Rochester, New York, 1970) has been taking a non-anthropocentric approach to the condition and experience of the individual in the world, particularly in relationship with nature. Her work is characterised by her highly economical use of resources, procedures and formal solutions – frugality is absolutely the right word in this case. Frequently, the artist evokes specific philosophical and literary references (William James, John Dewey, W.G. Sebald and Robert Walser, for example), drawing from certain traditions in contemporary art, particularly minimalist sculpture, conceptual art and concrete poetry. This exhibition is an extensive retrospective of a genealogy of works materialised in the form of 16 millimetre-high strips of cotton fabric painted in single colours (an explicit reference to the film strip itself), of varying lengths, which the artist habitually uses as a support for the typing of text. The exhibition is punctuated here and there with other types of pieces (sculpture, painting, sound), whose selection was determined by that same body of work, in this way unfolding other aspects of Helen Mirra's artistic practice.

Querido, reorganizei a coleção... por artista

Cartazes da Coleção Lempert (Capítulo 1 / 1.ª Parte)

Honey, I rearranged the collection... by artist

Posters from the Lempert Collection (Chapter 1 / Part 1)



DE 1 DE NOVEMBRO
A 15 DE MARÇO DE 2015

Inauguração:
Sexta, 31 de Outubro, 22h

Galerias 1 e 2
2€ · Entrada gratuita
aos domingos

As galerias estarão encerradas
nos dias 24 e 25 de dezembro,
e no dia 1 de janeiro de 2015.

Curadoria Miguel Wandschneider

Esta é a primeira de uma série de exposições dedicadas ao cartaz de exposição e de artista. Todos os cartazes mostrados nesta série de exposições provêm de uma extraordinária coleção privada, iniciada na década de 1960, que integra cerca de 15 mil espécimes desse tipo. O projeto divide-se em três capítulos, e como o título indica – um título tomado de empréstimo a um conjunto de obras do artista norte-americano Allen Ruppertsberg –, os cartazes vão sendo selecionados e organizados de acordo com diferentes perspetivas. No primeiro capítulo, que será completado com uma segunda exposição imediatamente a seguir a esta, são destacados vários artistas que a esse *medium* dedicaram especial atenção, entre os quais Jean Dubuffet, Claes Oldenburg, Robert Rauschenberg, Andy Warhol, Richard Hamilton, Dieter Roth, Oswald Oberhuber, Sol Lewitt, Marcel Broodthaers, Lawrence Weiner, ou Günter Brus, para mencionar apenas alguns dos que figuram nesta primeira exposição. No segundo capítulo, a realizar em Outubro de 2016, a seleção e a organização dos cartazes serão determinadas por um sistema classificatório que inclui tópicos como “a imagem do artista”, “séries e variações”, “cartazes tipográficos”, “cartazes manuscritos”, “cartazes políticos”, entre outros. Finalmente, no terceiro e último capítulo, previsto para o início de 2018, os cartazes selecionados serão alinhados por ordem cronológica. Esta primeira exposição permite compreender em que medida e de que maneira um objeto cuja função é publicitar e que tem um ciclo de vida curto foi sendo recriado e valorizado por muitos artistas.

This is the first in a series of exhibitions dedicated to exhibition posters and artist's posters. All of the posters displayed come from an extraordinary private collection that was begun in the 1960s, and which now comprises roughly 15,000 posters of this type. The project is divided into three chapters, and, as the title suggests (a title borrowed from a group of works by the American artist Allen Ruppertsberg), the posters are selected and arranged according to different criteria. In the first chapter, which will be completed with a second exhibition held immediately after this one, various artists who have devoted special attention to this medium are highlighted. In the second chapter, set to be held in October 2016, the posters will be selected and arranged according to a classificatory system. Finally, in the third and last chapter, planned for the beginning of 2018, the selected posters will be arranged in chronological order. This first exhibition allows us to understand how an object whose purpose is to advertise, and which only has a short life cycle, has been consistently appropriated and how highly it is valued by many artists.

Visita guiada
por Frederico Duarte
Sábado, 8 de novembro, 17h

Visita guiada
por Sofia Gonçalves
Sábado, 22 de novembro, 17h

Consulte as atividades do
Serviço Educativo em torno
da exposição, na pág. 92
deste programa.

Helen Mirra

Habitat de Transição – Apêndice Biblioteca

Edge Habitat – Appendix Library



*Mapa do paralelo 52° N à escala de uma polegada por um grau de longitude, 1999
Aquarela sobre película de filme 16 mm (360')*

CULTURGEST PORTO
ATÉ 13 DE SETEMBRO

Entrada gratuita

Curadoria Miguel Wandschneider

Numa sala da Culturgest no Porto, podemos ver dois filmes de Helen Mirra, escutar música que ela compôs e gravou, e folhear livros concebidos pela artista ou catálogos acerca do seu trabalho. Esta sala funciona como uma adenda à exposição de Helena Mirra em Lisboa. Os dois filmes em 16 mm (coloridos à mão) têm uma relação umbilical com os mapas visuais de diferentes latitudes que são apresentados em Lisboa. E põem em perspetiva a referência ao cinema, e mais particularmente à materialidade da película de filme, nas obras que constituem o núcleo duro da exposição em Lisboa: as faixas de tecido de algodão tingido monocromaticamente, com 16 mm de altura e extensão variável, frequentemente usadas pela artista como suporte para texto datilografado. Ao escutarmos os discos gravados pela artista, somos levados a pensar na qualidade rítmica daquelas obras, resultantes da segmentação das faixas de tecido ou de certos usos do texto. Já os livros que a artista publicou são diretamente reportáveis a algumas dessas obras.

In a room at Culturgest in Porto, we can watch two films by Helen Mirra, listen to music that she herself composed and recorded, and thumb through some books conceived by the artist or some catalogues about her work. This room serves as an appendix to Helen Mirra's exhibition in Lisbon. The two (hand-coloured) 16 mm films are umbilically connected to the visual maps of different latitudes displayed in Lisbon, putting into perspective the references to cinema, and even more so to the materiality of the film strip itself, in the works that form the core of her Lisbon exhibition: the strips of cotton fabric dyed in single colours, 16 millimetres high and of varying lengths, which are frequently used by the artist as a support for the typing of text. As we listen to the music recorded by the artist, we are led to think about the rhythmic quality of those works, resulting from the segmentation of the cotton strips or certain uses of text. The books that the artist published are directly linked to some of these works.

Carlos Nogueira

Da natureza das coisas tudo acaba

Out of the nature of things all this will end



CULTURGEST PORTO
DE 4 DE OUTUBRO
A 27 DE DEZEMBRO

Inauguração:
Sábado, 4 de Outubro, 15h

Entrada gratuita

A galeria estará encerrada
nos dias 24 e 25 de dezembro.

Curadoria Miguel Wandschneider

O percurso de Carlos Nogueira (Moçambique, 1947) desenvolveu-se, desde meados da década de 1970, num processo de constante mudança e renovação, mas sem sobressaltos nem descontinuidades, utilizando e por vezes combinando diferentes meios de expressão, desde a performance e a instalação, até ao desenho e à pintura, passando pela escultura. Subjacente ao seu trabalho esteve sempre a busca de uma totalidade em que o sensível e o inteligível, o visível e o invisível, a efemeridade e a permanência, o sagrado (a transcendência) e o profano (o comum e o quotidiano) se conjugam e interrelacionam. Dois anos depois de uma muito extensa retrospectiva do seu trabalho no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Carlos Nogueira apresenta uma nova obra, uma obra reflexiva que recobre e sintetiza o vocabulário, a gramática e a poética do seu trabalho de quarenta anos, e que se materializa como um repositório de objetos (materiais e formas) que foram habitando a casa ou o ateliê do artista.

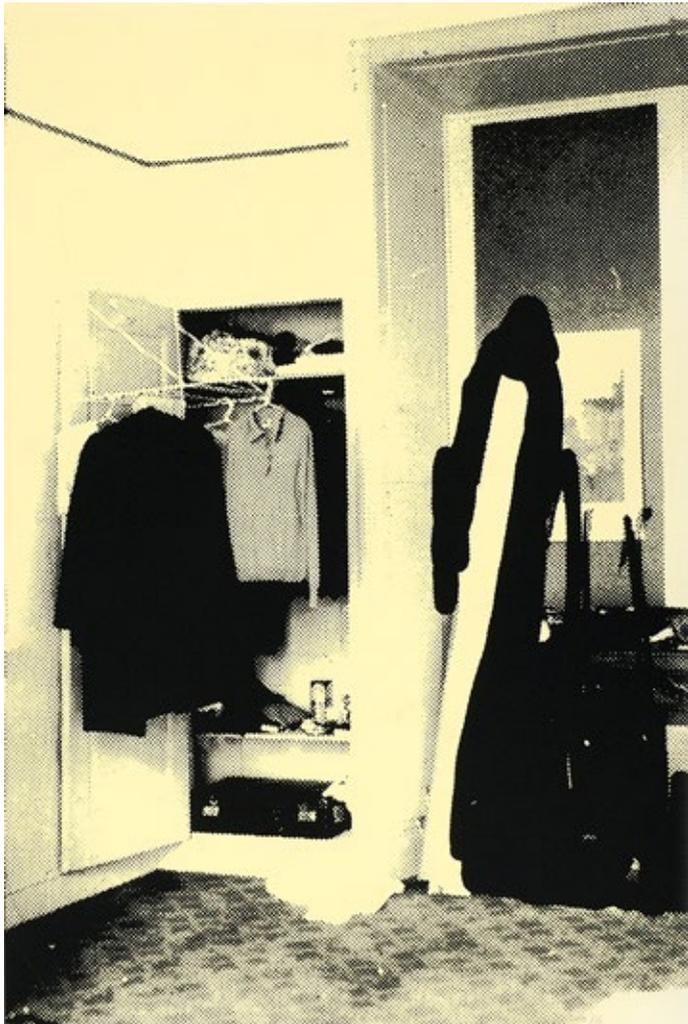
Since the mid-1970s, the artistic practice of Carlos Nogueira (Mozambique, 1947) has undergone a process of constant change and renewal, but without any breaks or discontinuities, using and sometimes combining different means of expression, from performance to installation, from drawing to painting, and increasingly sculpture. Forever underlying his work has been the search for a completeness in which the sensitive and the intelligible, the visible and the invisible, the ephemeral and the permanent, the sacred (transcendence) and the profane (the common and the everyday) become joined together and interrelate with one another. Two years after a fairly comprehensive retrospective at the Calouste Gulbenkian Foundation's Modern Art Centre, Carlos Nogueira presents us with his new piece, one which revisits and synthesises the vocabulary, grammar and poetry of his forty-year work, and which is materialised as a repository of objects (materials and forms) that have inhabited the artist's house or studio.

**Visitas guiadas a grupos
escolares e/ou organizados
(a partir de 10 pessoas)**

Inscrições e informações:
Tel. 22 2098116 · Fax. 22 2098121
susana.sameiro@cgd.pt

A doce e ácida incisão

A Gravura em contexto (1956-2004)



Vitor Pomar. *Calendário IV*, 1976

MUSEU DO COA
ATÉ 28 DE SETEMBRO

Museu do Coa
Rua do Museu
5150-610 Vila Nova de Foz Coa
GPS: N 41° 04' 47,5" /
W 7.° 06' 44,4"
Tel. 279 76 82 60
De 3ª feira a domingo:
9h-13h30 / 14h-18h
Encerra à 2ª feira
Entrada: 5€
Consulte descontos em:
www.arte-coa.pt

**CÍRCULO DE ARTES
PLÁSTICAS DE COIMBRA -
CÍRCULO SEREIA**
DE 7 DE OUTUBRO
A 6 DE DEZEMBRO

Inauguração:
Sábado, 4 de outubro, 17h30

CAPC - Círculo Sereia
Casa Municipal da Cultura
Rua Pedro Monteiro
3000-329 Coimbra
Tel. 96 569 43 57
Email: geral@capc.com.pt
De 3ª feira a sábado: 14h-20h
Entrada gratuita
www.capc.com.pt

Curadores David Santos e Delfim Sardo

Desde maio de 2014 que a exposição consagrada à atividade da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses (Gravura), inicialmente apresentada no Museu do Neo-Realismo, em 2013, se encontra em itinerância. Depois da sua passagem pelo Museu Grão Vasco (Viseu) e pelo Museu do Coa, o ciclo continuará no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra.

Fundada em 1956, a Gravura correspondeu à ambição de democratização das práticas artísticas através da difusão de obras gravadas, simbolicamente a simbiose entre a artesanaria da prática artística e a produção de múltiplos que transportassem a arte para públicos mais amplos. Inicialmente muito ligada ao movimento neorrealista, a Gravura cruzou o seu caminho com a *Seara Nova*, mas também com os experimentalismos da década de 1970, mantendo uma intensa atividade de produção, formação e exposição.

A exposição apresenta um conjunto de 60 gravuras que incluem obras dos mais relevantes artistas portugueses da segunda metade do século XX, fazendo assim um percurso pelas várias tipologias, estratégias e metamorfoses do uso da gravura e pela história da arte contemporânea nacional.

Por ocasião desta itinerância foi reeditado o catálogo no qual se encontram reproduzidas as obras em exposição, bem como uma secção *raisonné* de todas as gravuras distribuídas aos sócios entre 1956 e 2004.

Since May 2014, the exhibition devoted to the activity of the Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses (Gravura), first presented at the Museu do Neo-Realismo in 2013, has been travelling around the country. After visiting the Museu Grão Vasco (Viseu) and the Museu do Coa, the cycle of exhibitions continues at the Círculo de Artes Plásticas de Coimbra.

Founded in 1956, Gravura has pursued the aim of democratising artistic practices through the dissemination of engraved works, symbolising the symbiosis between artistic craftsmanship and the production of multiple copies capable of transporting art to wider audiences. Initially very closely linked to the neo-realist movement, Gravura later crossed paths with *Seara Nova*, but also with the experimental movements of the 1970s, maintaining an intense activity of production, training and exhibition.

The 60 pieces chosen for display include works by some of the most important Portuguese artists from the second half of the 20th century, showing us the various typologies, strategies and changes occurring in the use of engraving.

Serviço Educativo

Crianças

A Culturgest na Escola: serviço educativo portátil Pág. 84
Dançário Pág. 91
Querido, reorganizei a coleção... por artista Pág. 92
Matéria e Cor Pág. 94
Pop-Up Pág. 95
Férias de Natal na Culturgest Pág. 96
Celebra o teu dia de anos com arte Pág. 97

Adultos

(Per)Cursos com arte Pág. 85
10 obras / 10 artistas portugueses contemporâneos Pág. 88
Sub-limen Pág. 89
Querido, reorganizei a coleção... por artista Pág. 92

Famílias

Dançário Pág. 91
Matéria e Cor Pág. 94
Pop-Up Pág. 95
Celebra o teu dia de anos com arte Pág. 97

Professores e educadores

(Per)Cursos com arte Pág. 85
Arte contemporânea como inspiração... Pág. 86
Práticas de mediação e educação... Pág. 87
10 obras / 10 artistas portugueses contemporâneos Pág. 88
Sub-limen Pág. 89
Psicologia da Arte Pág. 90
Matéria e Cor Pág. 94

Mediadores culturais e educadores em museus

Arte contemporânea como inspiração... Pág. 86
Práticas de mediação e educação... Pág. 87
Psicologia da Arte Pág. 90

Grupos escolares

A Culturgest na Escola: serviço educativo portátil Pág. 84
Dançário Pág. 91
Querido, reorganizei a coleção... por artista Pág. 92
Matéria e Cor Pág. 94
Pop-Up Pág. 95



Habitáculos · Fotografia: Mana

A Culturgest na Escola: serviço educativo portátil

VISITAS JOGO OFICINAS DEBATES

Destinatários:
escolas do pré-escolar
ao ensino secundário até
100 km de Lisboa

Ideal para grupos escolares
que não possam deslocar-se
com frequência

Ao longo do ano letivo
2014/2015

Marcação prévia
Lotação limitada

Programa de atividades sobre arte contemporânea,
na escola.

Programa anual que procura a expansão geográfica do serviço educativo da Culturgest de modo a facilitar o acesso à cultura e às experiências artísticas disponíveis na sua programação, promovendo a literacia artística e o gozo pelas artes contemporâneas. Pretende ser um espaço privilegiado de contaminação entre a Arte Contemporânea e a Educação. Tem como principal objetivo convocar as artes (música, cinema, artes visuais, etc.) e implicá-las na vida dos alunos, da escola, da comunidade e da sociedade em geral.

Após reunião com o professor responsável, serão dinamizadas pela equipa do serviço educativo, ações que poderão ser de média ou de longa duração, em forma de oficinas, visitas ou cursos e que podem envolver os alunos mas também toda a comunidade escolar.

No final do ano, um evento coletivo construído por todos ilustrará o crescimento do projeto e os seus resultados.

É necessário o preenchimento do formulário de candidatura até dia 15 de setembro. Os candidatos selecionados serão informados no dia 19 de setembro.

Informação disponível no nosso site www.culturgest.pt/se



(Per)Cursos com arte

ENCONTROS OFICINAS

Destinatários:
adultos e jovens

Das 12h30 às 14h

3€ por sessão

Marcação prévia

Mínimo: 10 participantes

Máximo: 25 participantes

Aulas e oficinas de arte contemporânea, à hora de almoço

Cinema experimental: um percurso histórico

Qua 24 de setembro

Conceção e orientação Bruno Marques

Sessão teórica que traça um percurso histórico começando pelo “cinema de vanguarda” europeu dos anos 1920, passando pelo novo cinema americano “estruturalista” do pré e pós-guerra e pelo “cinema underground” nova-iorquino dos anos 1950 e 1960.

Mulheres artistas:

dos anos 60 do século XX ao limiar do século XXI

Qua 8 de outubro

Conceção e orientação Ana Isabel Gonçalves

Nos últimos 40 anos do século XX, o trabalho artístico realizado por mulheres conheceu um especial desenvolvimento. Neste (Per)curso, iremos conhecer algumas das principais protagonistas das décadas de 60 e 70, procurando evidenciar a continuidade das suas práticas na arte do início do século XXI.

Desenho no museu (parceria com Ar.Co)

Seg 3, 10, 17 e 24 de novembro e 1 e 15 de dezembro

Conceção e orientação João Catarino

Workshop prático que decorre no interior da exposição e visa abordar técnicas e metodologias do desenho. Tomando como referência os temas, os modelos e as obras presentes, explorar-se-á o potencial expressivo dos participantes.

A construção do lugar pela arte contemporânea (2 sessões)

Qua 12 de novembro e 17 de dezembro

Conceção e orientação Marta Traquino

Cidade, memória e identidade, espaço público e construção de lugar, espaços de representação. Que qualidade de prática artística pode atuar transversalmente a estas dimensões? Qual o potencial de tal prática para as (re)composições de memória e identidade do indivíduo na cidade atual?

Escrita criativa: arte em direto (parceria com Nextart)

Sex 21 e 28 de novembro

Conceção e orientação Carlota Gonçalves

Um encontro com peças de arte torna-se o cenário privilegiado para exercícios expressivos de escrita. O participante é levado a captar ambientes, a expandir o olhar e transportá-lo para textos de variados estilos.

ar.co
CENTRO DE ARTE
& COMUNICAÇÃO
VISUAL

nextart
formação artística

Arte contemporânea como inspiração para a sala de aula (3ª edição)

CURSO

Destinatários:
professores, educadores,
educadores e mediadores
em museus, artistas

Sáb 4 de outubro,
29 de novembro, 10 de janeiro
e 28 de fevereiro
Sáb 21 de março exclusiva
para acreditação
Das 10h às 16h30
30€ por sessão
Desconto de 15% na inscrição
em todas as sessões

Confere direito a certificado
de participação e a 1 crédito
(25 horas de formação)
Marcação prévia
Mínimo: 15 participantes
Máximo: 80 participantes

Oradores convidados Francisco Tropa, Armanda Duarte,
Susanne Themnitz e Alexandre Estrela **Sessões práticas** João
Catarino, João Queiroz, Susana Gaudêncio e Tiago Batista

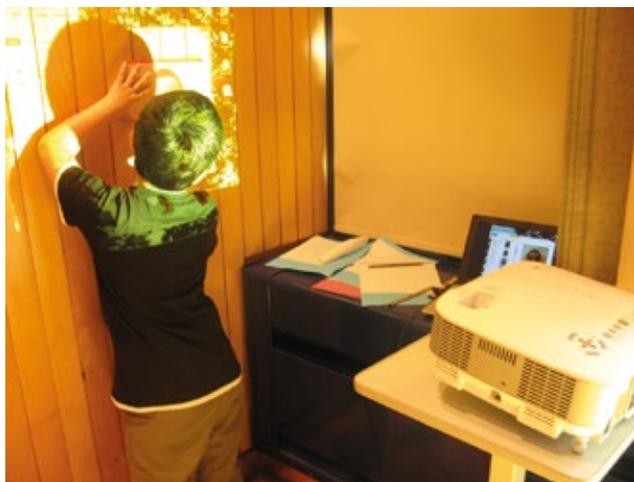
Numa sociedade em transformação, aberta e em rede, também
as estratégias de aprendizagem se adaptam, repensam e
evoluem.

De que forma o contato com a cultura poderá ampliar
horizontes, consciências críticas e potenciar de uma forma
criativa o trabalho com os nossos alunos?

Convidámos educadores, artistas e investigadores a
promover diálogos, partilhar experiências e práticas sobre
a aplicação das metodologias da arte contemporânea como
inspiração na aprendizagem.

Será a arte contemporânea suficientemente transdisciplinar
para abordar disciplinas tão díspares como a física, a
matemática, a geografia ou o português? Ou será esta capaz de
revolucionar a nossa formação enquanto indivíduos?

Um curso com exemplos práticos da (e para a) sala de aula
à luz da perspetiva da parceria entre a escola e os museus e
centros de arte contemporânea.



© Mariana Pereira



Programa de Educação
Estética e Artística
do Ministério da Educação

Práticas de mediação e educação nas artes e na cultura contemporâneas

CURSO / ENCONTRO

Destinatários:
educadores e mediadores
em museus e centros de arte,
professores e artistas

Das 18h30 às 21h30
11€ (1 sessão)
Marcação prévia
Mínimo: 15 participantes
Máximo: 40 participantes

Até junho de 2015.
Informe-se das datas e
dos próximos oradores
junto do Serviço Educativo.

Estão disponíveis 2 entradas
gratuitas. Caso queira
concorrer informe-se junto
do Serviço Educativo.

O caso das instituições e agentes culturais portugueses

Que estratégias utilizam as instituições e os agentes culturais
portugueses para promover a participação e a interação dos
públicos? Em Portugal existem práticas artísticas inovadoras
dedicadas à comunidade e à educação? Que vertentes de
mediação cultural e artística podemos encontrar? Quais os
motivos por detrás destas práticas?

Com estas e muitas outras questões em mente, convidámos
alguns dos artistas, programadores e investigadores mais
prolíferos e ativos na área da mediação e da participação para,
através do relato das suas experiências, refletirmos sobre a
divergência e a riqueza dos seus projetos.

Marta Silva e Madalena Victorino
Ter 14 de outubro

Sofia Neuparth e José Bragança de Miranda
Ter 11 de dezembro



10 obras / 10 artistas portugueses contemporâneos

CURSO

Destinatários:
adultos

Sex 10 de outubro, 14 de novembro e 12 de dezembro (até junho de 2015)
Das 12h30 às 14h
3€ · Marcação prévia
Mínimo: 10 participantes
Máximo: 30 participantes

Conceção e orientação Bruno Marques

Imagine ter de contar a história da arte contemporânea portuguesa através da obra de apenas 10 artistas. Quais seriam as suas escolhas? Quais seriam os artistas representados no seu “museu imaginário”?

O presente ciclo estabelece uma perspetiva sobre a criação portuguesa das últimas décadas, partindo da análise de um conjunto de criadores que considerámos emblemáticos, da arte produzida entre 1960 e 2010.

Em cada sessão iremos debruçar-nos sobre um artista, traçando a sua trajetória e dando enfoque a uma única obra, recorrendo, para isso, ao acervo da Coleção da Caixa Geral de Depósitos.

As obras serão abordadas segundo a sua contextualização histórica, análise estético-formal e a interpretação e reflexão em torno dos marcos estruturantes da arte contemporânea, num curso que se pretende participativo e gerador de diálogos.

10 de outubro Joaquim Rodrigo; **14 de novembro** Paula Rego; **12 de dezembro** Lourdes Castro (até junho de 2015: Helena Almeida, Julião Sarmento, Pedro Cabrita Reis, José Pedro Croft, Jorge Molder, Fernanda Fragateiro e Filipa César)



Joaquim Rodrigo, *Madrid - Nice*, 1980 · Coleção da Caixa Geral de Depósitos
Fotografia: Laura Castro Caldas/Paulo Cintra

Sub-limen: no limiar do excessivo e do irrepresentável

CURSO

Destinatários:
adultos

Qua 5, 12, 19, 26 de novembro, 3 e 10 de dezembro
Das 18h30 às 20h30
Duração total do curso: 12h
40€ · Marcação prévia
Mínimo: 10 participantes
Máximo: 30 participantes

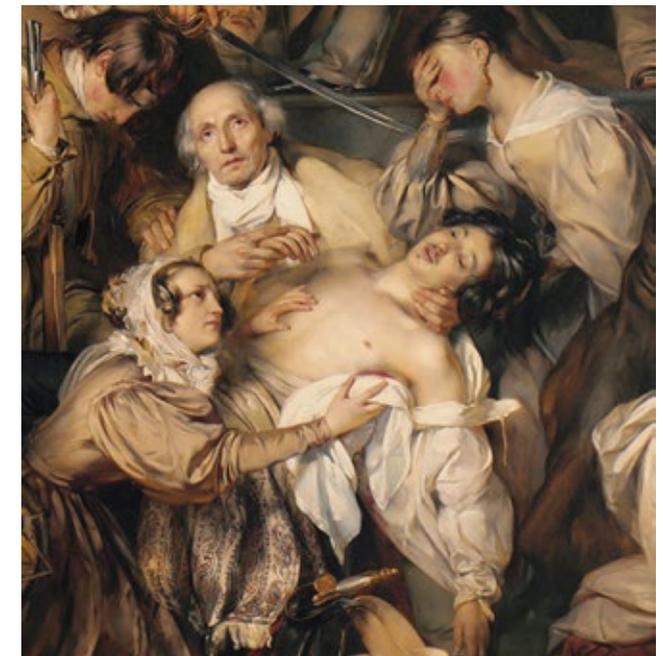
Confere 50 créditos para
alunos do Ar.Co

Conceção e orientação Manuela Braga

Partindo do *Tratado do Sublime* de Dionísio Longino, serão enunciadas questões teóricas e práticas artísticas que se cruzam com a escala, a medida, a superação do cânone ou a destruição da estética e dos seus efeitos vanguardistas.

Percorreremos as impurezas da sublimidade romântica, as contaminações corriqueiras quando o classicismo se confronta com o realismo ou o seu retorno, na irrisão niilista do *nonsense* e do *naïve*, bem como na nudez minimalista.

Terminaremos no momento presente, de auscultação metafísica, também ela dividida entre experiências artísticas que retomam o espiritual e outras o *kitsch*, nos interstícios do aparato expositivo e da cotação mercantil.



Egide Charles Gustave Wappers, *Episódio da Revolução Belga de 1830, 1834*,
Museu de Arte Antiga, Bruxelas (pormenor)

Psicologia da Arte – como apreciamos as obras de arte (3ª edição)

CURSO / ENCONTRO

Conceção António M. Duarte

Destinatários:
educadores e mediadores
em museus e centros de arte,
professores e artistas

Qui 6 de novembro,
4 de dezembro, 15 e 29 de
janeiro, 5 e 12 de fevereiro
Das 18h30 às 21h30
72€ (seis sessões)
Marcação prévia
Mínimo: 15 participantes
Máximo: 40 participantes

Como apreciamos as obras de arte? O que nos desperta a atenção? Como compreendemos? Que emoções experimentamos? Este curso partilha o conhecimento da Psicologia da Arte sobre alguns dos processos básicos da apreciação da arte. Pretende assim melhorar a compreensão dos participantes sobre o modo como as pessoas desfrutam e reagem às obras de arte, desenvolvendo uma sensibilidade que pode ser utilizada para o autoconhecimento, o aperfeiçoamento da apreciação ou da criação artística e o melhoramento da comunicação com os públicos.

Face ao sucesso das duas últimas edições é criada esta nova edição à qual fizemos alguns melhoramentos e alterações.

nextart

formação artística



Dançário

ESPETÁCULO

Destinatários:
famílias e grupos organizados
(crianças dos 6 aos 10 anos)

Grupos organizados:
Qui 13 e sex 14 de novembro
às 10h e 11h15 · 2,50€

Famílias:
Sáb 15 e dom 16 de novembro
às 15h30 · 3,50€

Sala 3
Duração: 50 minutos
Marcação prévia
Lotação limitada

Direção artística e coreografia Marina Nabais **Co-criação, interpretação e música original** Alban Hall e Marina Nabais **Figurinos, espaço e assistência coreográfica** Ainhoa Vidal **Co-produção** Culturgest **Agradecimentos** Catarina Alfaia, Isabel Correia, Pierre Perissinotto **Apoios** Camâra Municipal de Almada, Biblioteca Maria Lamas e Governo de Portugal / Secretário de Estado da Cultura / Direção-Geral das Artes

Um *Dançário* é uma coleção das partes do nosso corpo que funcionam por sistemas. É utilizado para estudar e identificar partes desconhecidas através da sua comparação com elementos da Natureza, destinando-se a procurar a infundável dança que existe dentro de cada ser. É também a poesia de um espaço de liberdade próprio do corpo, que se expressa singularmente através de gestos e som.

Vamos descobrir a magia da ligação entre o corpo e a Natureza experienciando os sistemas digestivo, ósseo, muscular, circulatório, respiratório, nervoso, tegumentar e urinário!

E vamos, com certeza, encontrar incríveis mistérios: porque é que os pulmões se parecem com árvores despidas de folhas no Inverno, ou as veias com o percurso de um rio e seus afluentes? Ou, ainda, como é possível que uma noz seja tão semelhante à imagem de um cérebro?

Dançário é um convite à dança; à dança da vida.



Materials bios segredos 2013 · Serviço Educativo Museu do Douro

Querido, reorganizei a coleção... por artista

VISITAS

Destinatários:
adultos

Marcação prévia
Ponto de encontro: bilheteira

A exposição decorre nas galerias 1 e 2 de 1 de novembro a 15 de março.
Para mais informações consulte as páginas 72 e 73.



Visitas gratuitas à hora de almoço

Qui 20 de novembro, 13h10; qua 26 de novembro, 12h10;
qui 11 de dezembro, 13h10; qua 17 de dezembro, 12h30

Visita gratuitas ao fim da tarde

Qui 27 de novembro, 18h; qui 18 de dezembro, 18h

Audioguia gratuito disponível à entrada da exposição.

VISITAS JOGO

Destinatários:
grupos organizados

Duração: 1h
1€ · Marcação prévia
Lotação limitada

Surpresa, coleí os artistas na parede! Pré-escolar e 1.º ciclo

Conceção Ana Nunes e Ana Teresa Magalhães

Do cartaz à exposição, o que é uma obra de arte afinal? Por entre letras e imagens, vamos descobrir e decifrar mensagens deixadas por vários artistas ao longo do tempo. Será que podemos recriar uma coleção? Palavras-chave: mensagem, decifrar, cartaz, coleção, recriar, herança, artista

Penduro-me na parede Pré-escolar e 1.º ciclo (movimento)

Conceção Susana Alves e Joana Ratão

Já ouviste dizer que as paredes têm ouvidos? Na galeria da Culturgest, vais poder comprovar que as paredes também podem falar, anunciar e chamar... Pshhhht chega aqui! Pendura-te ao meu lado, na parede! Palavras-chave: voz e corpo, pele, parede, cartaz, convidar, aproximar, visitar, comunicar, multiplicar, H/história

Artistas em cartaz 2.º ciclo, 3.º ciclo e ensino secundário

Conceção Ana Nunes e Ana Teresa Magalhães

O que é a comunicação? Como nos chega a informação? Ao longo da visita vamos conhecer as múltiplas faces de uma coleção muito particular. De galeria em galeria, temos em destaque vários artistas. Que impacto provocaram em nós? Palavras-chave: comunicar, cartaz, evento, lugar, artista, exposição, coleção, herança, diversidade, continuidade

VISITAS OFICINA

Destinatários:
grupos organizados

Duração: 2h
2,50€ · Marcação prévia
Lotação limitada

Anunciar aos quatro ventos! Pré-escolar e 1.º ciclo

Conceção Joana Ratão e Irina Raimundo

O vento espalhou cartazes e, pela galeria da Culturgest, ouvem-se histórias de outros tempos!! E agora? Aproximamo-nos, afastamo-nos e enrolamos alguns cartazes debaixo do braço. A partir de agora somos nós quem faz a história! Uma visita-oficina sobre cartazes! Palavras-chave: carimbo, recorte, mancha, impressão, multiplicação, mensagem, cartaz, coleção, herança

Está para acontecer! Chega aqui ao pé e vais ver 2.º e 3.º ciclo

Conceção Joana Ratão e Irina Raimundo

Nas paredes da galeria da Culturgest guardam-se cartazes com fragmentos de história. Parece que se ouve o que querem dizer. Uma visita oficina para recriar, recortar e construir cartazes. Palavras-chave: impressão, multiplicação, comunicação, acessibilidade, cartaz, informação, arte, geometrismo, experiência, história, arte

Em Cartaz: A impressão impressiona! Ensino secundário

Conceção Joana Ratão e Irina Raimundo

Descobrir mensagens, conhecer linguagens, admirar diversidades. Um encontro com a história da arte através de cartazes realizados por alguns dos artistas protagonistas. Ver. Ocupar o lugar. Criar! Uma visita-oficina sobre cartazes. Palavras-chave: impressão, multiplicação, comunicação, acessibilidade, cartaz, vanguarda, estética, função, artistas



Robert Rauschenberg - Galleria La Tartaruga, Roma, 1959
Impressão offset, 30,5 x 34,5 cm

Matéria e Cor

CURSO / FORMAÇÃO

Destinatários:
educadores e professores

Sáb 22 de novembro
Das 10h30 às 18h
5€ · Marcação prévia
Lotação: 50 participantes

OFICINAS

Destinatários:
grupos escolares
e famílias (para crianças
dos 3 aos 10 anos)

Duração: 2h
2,50€ · Marcação prévia
Lotação limitada

Conceção e orientação Ana Teresa Magalhães e Patrícia Freire
Convidamos os professores a explorar as diferentes possibilidades do pigmento, da cor, da textura, dos têxteis e da matéria. Através de processos artesanais e materiais naturais serão explorados seis temas de trabalho que levam à descoberta do potencial criativo e plástico dos elementos que fazem parte do nosso quotidiano.

6 Oficinas / 6 Temas: Pigmento, Cor, Textura, Corpo, Têxtil, Matéria

Conceção e orientação Ana Teresa Magalhães e Patrícia Freire
O que é que a terra e o açafraão têm em comum? Pigmento, Cor, Textura, Têxteis, Corpo e Matéria servirão como ponto de partida para um ciclo de oficinas onde se irão explorar as múltiplas potencialidades plásticas dos “ingredientes” que fazem parte dos nossos dias. Poderão estes ser solo fértil para a criação de obras-primas?

Pré-escolar Pigmento De qua 29 a sex 31 de outubro e seg 3 de novembro, 10h e 14h30; **Cor** De ter 2 a sex 5 de dezembro, 10h30 e 15h

1.º ciclo Pigmento De ter 18 a sex 21 de novembro, 10h e 14h30; **Cor** De ter 2 a sex 5 de dezembro, 10h30 e 14h30

Famílias · Dos 3 aos 10 anos

Pigmento Sáb 8 de novembro, 15h; **Cor** Sáb 13 de dezembro, 15h

Até abril de 2015 Textura, Corpo, Têxtil, Matéria
Informe-se das datas junto do Serviço Educativo



© Patrícia Freire

Pop-Up

ESPETÁCULO

Destinatários:
famílias e grupos organizados
(crianças dos 1 aos 5 anos)

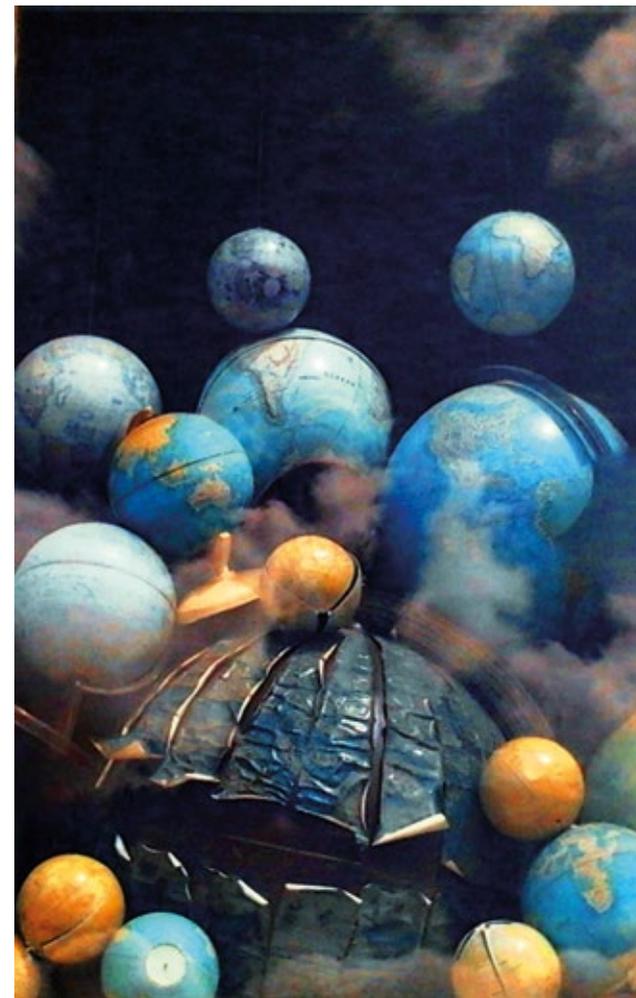
Grupos escolares:
De ter 2 a sex 5 de dezembro
às 10h e 14h30 · 2,50€

Para famílias:
Sáb 6 de dezembro
às 15h e 16h30 · 3,50€

Pequeno Auditório
Duração: 25 minutos
Marcação prévia
Lotação limitada

Conceção e encenação Rui M. Silva **Interpretação** Vitor Nunes, Susana Cecílio e Susana Madeira **Cenografia e figurinos** Teresa Varela e Bruno Guerra **Música original** Pedro Gaspar

Uma viagem visual, sensorial e sonora. Um momento de partilha, onde os acompanhantes mergulham no mundo do seu filho e este vê o seu universo ampliado e partilhado. *Pop-Up* é uma viagem ao início, ao momento onde tudo começou.



© Miguelrr

Férias de natal na Culturgest

OFICINAS

Destinatários:

dos 6 aos 8 anos (crianças nascidas até 2008) e dos 9 aos 12 anos (crianças nascidas até 2005)

De seg 15 a sex 19 de dezembro

Manhãs: das 10h às 13h

Tardes: das 14h30 às 17h30

40€ (5 manhãs ou 5 tardes)

Marcação prévia

Lotação limitada

As oficinas que ocupam o dia inteiro têm disponível um serviço de acolhimento (2€ valor diário) para as crianças que quiserem trazer almoço de casa. Lotação limitada. É necessária marcação prévia.

Prolongamento de horário:

Manhãs: das 9h às 10h

Tardes: das 17h30 às 18h30

2€ (valor diário)

Mínimo: 5 participantes

Desconto de 30% na inscrição do segundo filho ou para filhos de colaboradores da CGD (o desconto incide sobre o menor valor e não é acumulável ou aplicável ao almoço e/ou prolongamento de horário).

Desconto de 50% para filhos de desempregados.

Olhar o lugar

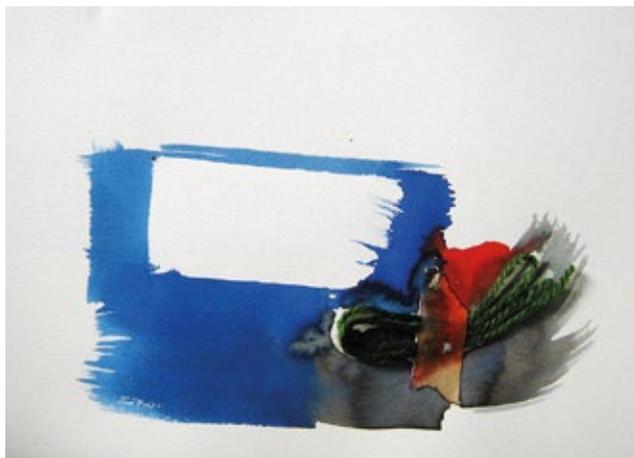
Coordenação Patrícia Freire **Orientação** Nuno Bernardo, Ana Teresa Magalhães, Patrícia Freire e Susana Alves

Considerando a importância do Lugar na arte contemporânea, estas oficinas propõem uma exploração artística sobre várias dimensões, social, política, histórica e simbólica. Um trabalho em torno do *olhar*, do *estar*, do *ocupar* o lugar e do olhar o corpo *enquanto* lugar e *no* lugar.

Na galeria, no espaço público da cidade, em casa ou até fora do contexto urbano, refletir sobre o lugar implica pensar no espaço que ocupamos, alteramos ou habitamos.

Qual é o lugar da arte? E o lugar do artista? Ocupamos todos o mesmo lugar? O corpo é também um lugar? Olhamos para todos os lugares? A obra de arte está dentro ou fora de um lugar? E contamina ou preenche o lugar que ocupa? Ao longo da semana serão abordados os lugares enquanto suporte e matéria de intervenção artística passíveis de ser experienciados, representados e até mesmo imaginados. **Palavras-chave:** espaço, corpo, habitar, contemplar, circular, experienciar, ação, instalação, ocupar, olhar, compreender, sentir, efémero, *site-specific*, *performance*

Formulário de inscrição e programa completo a partir do dia 16 de outubro no nosso site www.culturgest.pt/se



© Patrícia Freire

Celebra o teu dia de anos com arte

OFICINAS

Destinatários:

dos 5 aos 12 anos

Duração: 2h30 · 170€

Lotação: 20 participantes

Qualquer atividade

de festa de anos inclui:

- Oficina em sala com mesa para o lanche que os pais queiram trazer
- 1 artista orientador e 1 assistente
- Uma atividade para adultos na galeria (1h30, marcação prévia)

Oficinas práticas de expressões artísticas variadas

Conceção e orientação Ana Nunes, Ana Teresa Magalhães, Joana Barros, João de Brito, Leonor Cabral, Tiago Pereira e Yola Pinto

Num espírito lúdico e suavemente educativo, estas oficinas promovem o contacto com as artes, desenvolvem a criatividade e estimulam o pensamento divergente.

Existem várias atividades disponíveis. Solicite o programa através do e-mail culturgest.servicoeducativo@cgd.pt

Enquanto os mais novos se divertem...

Convide os outros pais para uma atividade (gratuita) na galeria. A atividade termina um pouco antes do final da oficina das crianças.

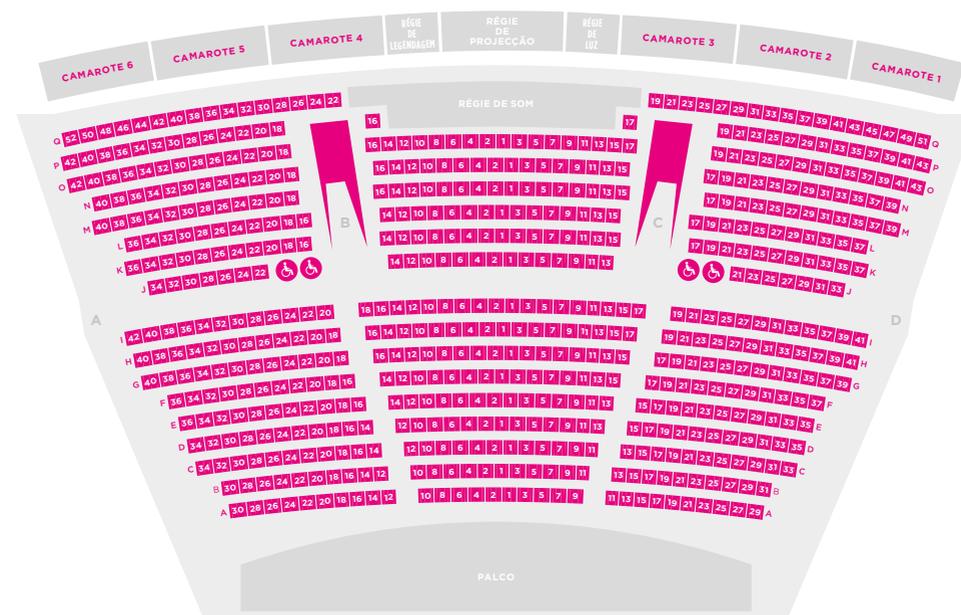


Os colaboradores do Serviço Educativo durante esta temporada são:

- Alban Hall (bailarino e músico)
- Alexandre Estrela (artista plástico)
- Alice Neiva (coordenação)
- Ana Isabel Gonçalves (teoria da arte)
- Ana Nunes (teoria e filosofia da arte)
- Ana Teresa Magalhães (artista plástica)
- António M. Duarte (Nextart)
- Armanda Duarte (artista plástica)
- Bruno Marques (teoria da arte)
- Carlota Gonçalves (Nextart)
- Francisco Tropa (artista plástico)
- Irina Raimundo (artista plástica)
- Joana Barros (atriz)
- Joana Ratão (artista plástica)
- João Catarino (Ar.Co)
- João de Brito (ator)
- João Queiroz (artista plástico)
- José Bragança de Miranda (teoria da comunicação)
- Leonor Cabral (atriz)
- Madalena Victorino (coreógrafa e programadora)
- Manuela Braga (teoria da arte)
- Maria Almeida (expressões artísticas variadas/escrita criativa)
- Marina Nabais (coreógrafa/bailarina)
- Marta Silva (bailarina e programadora)
- Marta Traquino (teoria da arte)
- Nuno Bernardo (realizador)
- Patrícia Freire (artista plástica)
- Pietra Fraga (produção)
- Raquel Ribeiro dos Santos (coordenação)
- Rui M. Silva (ator)
- Sofia Neuparth (movimento)
- Susana Alves (psicóloga educacional e mediadora)
- Susana Cecílio (atriz)
- Susana Gaudêncio (artista plástica)
- Susana Madeira (atriz)
- Susanne Themlitz (artista plástica)
- Tiago Batista (artista plástico)
- Vitor Nunes (ator)
- Yola Pinto (bailarina)

Inscrições e informações

Telefone: 21 761 90 78 · E-mail: culturgest.servicoeducativo@cgd.pt
 Horário de atendimento telefónico: das 10h30 às 12h30 e das 14h30 às 17h



Grande Auditório

GALERIAS

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira das 11h às 19h (última admissão às 18h30).
Sábados, domingos e feriados, das 14h às 20h (última admissão às 19h30).
Encerram à terça-feira.
Guias áudio disponíveis gratuitamente.

Aos domingos, a entrada nas galerias é gratuita.

Visitas escolares e de grupos

Consulte o programa do Serviço Educativo.

BILHETEIRA

Horários de funcionamento

Bilheteira do átrio de entrada

De segunda a sexta-feira das 14h às 19h.
Em dias de espetáculo das 14h até à hora de início do mesmo.
Nos períodos em que não há exposições: de segunda a sexta-feira das 11h às 19h.
Sábados, domingos e feriados das 14h às 20h.

Bilheteira das galerias

De segunda a sexta-feira das 11h às 19h.
Sábados, domingos e feriados das 14h às 20h.
Encerra à terça-feira e nos períodos em que não há exposições.

Em ambas as bilheteiras podem adquirir-se bilhetes para espetáculos e exposições.

Reservas

As reservas de bilhetes são, em regra, válidas por três dias. Os bilhetes têm sempre que ser levantados até 48 horas antes do espetáculo.

ASSINATURAS

Podem ser adquiridas para 4 ou mais espetáculos, beneficiando de um desconto de 40%. São válidas no limite dos bilhetes disponíveis. As assinaturas possibilitam a entrada gratuita nas galerias.

DESCONTOS

Exposições

30% a jovens até aos 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários e reformados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).
40% a titulares dos cartões **Caixa IU**, **ISIC** (International Student Identity Card) e **ITIC** (International Teacher Identity Card); titulares do cartão **Caixa Fã** que o utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).
Entrada gratuita a titulares do cartão **ICOM** e a jovens até aos 16 anos.
Entrada gratuita a funcionários e reformados da Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).

Espectáculos

30% a maiores de 65 anos, profissionais do espetáculo, funcionários e reformados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes) e titulares dos cartões **Caixagold**, **Visabeira Exclusive**, **Caixa Woman**, **Caixa Drive** e **Caixa Leisure**, que os utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).
40% a titulares dos cartões **Caixa IU**, **ISIC** (International Student Identity Card) e **ITIC** (International Teacher Identity Card); titulares do cartão **Caixa Fã** e **Caixa Activa** que os utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).
50% a funcionários e reformados da Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).

Jovens até aos 30 anos e desempregados: 5€ Preço único sem descontos.

Os descontos não são acumuláveis.

LIVRARIA

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 11h às 19h.
Sábados, domingos e feriados, das 14h às 20h.
Encerra à terça-feira e nos períodos em que não há exposições.
Telefone: 21 790 51 55

CAFETARIA

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 10h às 18h30.
Sábados, domingos e feriados, das 14h às 20h.
Nos dias de espetáculo, até à hora de início do mesmo.

CULTURGEST

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego nº 50, 1000-300 Lisboa
Telefone: 21 790 54 54

Metro: Campo Pequeno
Autocarros: Campo Pequeno / Av. Berna 756*
Campo Pequeno / Av. República 727,* 736, 738, 744, 749,* 754,* 783; Pç. Londres 722, 767
Av. Roma: 735, 767
*A carreira 756 só funciona ao sábado de manhã. Durante sábados, domingo e feriados as carreiras 727, 749 e 754 não servem a zona do Campo Pequeno.

CULTURGEST PORTO

Horário de funcionamento

De segunda-feira a sábado, das 12h30 às 18h30. Encerra aos domingos e feriados.
Edifício Caixa Geral de Depósitos
Avenida dos Aliados nº 104, 4000-065 Porto
Telefone: 22 209 81 16

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Bilheteira Culturgest
21 790 51 55
culturgest.bilheteira@cgd.pt

Ticketline
Reservas e informações 1820 (24 horas)
Pontos de venda Agências Abreu, Galeria Comercial Campo Pequeno, Casino Lisboa, C.C. Dolce Vita, El Corte Inglés, Fnac, Megarede, Worten e www.ticketline.sapo.pt

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Acesso a pessoas de mobilidade reduzida
Áreas acessíveis a pessoas de mobilidade reduzida, por rampas ou elevadores: bilheteira, galerias e auditórios. Assistência a pessoas de mobilidade reduzida sempre que requisitada previamente na bilheteira. Entrada gratuita concedida a um acompanhante, no limite dos lugares disponíveis.

Programa sujeito a alterações.

Lembramos que não é permitido gravar nem fotografar os espetáculos. Não se esqueça de desligar o telemóvel: a luz dos ecrãs perturba os artistas e o público.

As bilheteiras, as galerias e a livraria encerram nos dias 24 e 25 de dezembro, e no dia 1 de janeiro 2015.

Não faça do seu evento
um acontecimento periférico.
**Temos o espaço para si
no centro de Lisboa.**
Venha conhecer-nos.



Informações 21 790 54 54
culturgest.ac@cgd.pt
www.culturgest.pt

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Culturgest

Apoios:



Apoio na divulgação:



As emissões de gases com efeito de estufa associadas à produção desta publicação foram compensadas no âmbito da estratégia da CGD para as alterações climáticas.

Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest

Edifício da Sede da CGD · Rua Arco do Cego nº 50, Piso 1, 1000-300 Lisboa
Tel 21 790 51 55 · Fax 21 848 39 03 · culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Se quiser receber a programação da Culturgest
envie-nos um e-mail para culturgest.newsletter@cgd.pt
ou inscreva-se na nossa mailing list em www.culturgest.pt.

▼ Destaque pelo picotado e dobre em três partes ▼

GALERIAS

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira das 11h às 19h
(última admissão às 18h30).
Sábados, domingos e feriados, das 14h às 20h
(última admissão às 19h30).
Encerram à terça-feira.
Guias áudio disponíveis gratuitamente.

Aos domingos, a entrada nas galerias é gratuita.

Visitas escolares e de grupos

Consulte o programa do Serviço Educativo.

BILHETEIRA

Horários de funcionamento

Bilheteira do átrio de entrada

De segunda a sexta-feira das 14h às 19h.
Em dias de espetáculo das 14h até à hora
de início do mesmo. Nos períodos em que não
há exposições: de segunda a sexta-feira
das 11h às 19h. Sábados, domingos e feriados
das 14h às 20h.

Bilheteira das galerias

De segunda a sexta-feira das 11h às 19h.
Encerra à terça-feira e nos períodos em
que não há exposições patentes. Sábados,
domingos e feriados das 14h às 20h.

Reservas

As reservas de bilhetes são, em regra, válidas
por três dias. Os bilhetes têm sempre que ser
levantados até 48 horas antes do espetáculo.

CULTURGEST

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa
Telefone: 21 790 54 54
Metro: Campo Pequeno
Autocarros: Campo Pequeno / Av. Berna 756*
Campo Pequeno / Av. República 727,* 736,
738, 744, 749,* 754,* 783; Pç. Londres 722,
767; Av. Roma: 735, 767

* A carreira 756 só funciona ao sábado de
manhã. Durante sábados, domingo e feriados
as carreiras 727, 749 e 754 não servem a zona
do Campo Pequeno.

CULTURGEST PORTO

Horário de funcionamento

De segunda-feira a sábado, das 12h30
às 18h30. Encerra aos domingos e feriados.
Edifício Caixa Geral de Depósitos
Avenida dos Aliados 104, 4000-065 Porto
Telefone: 22 209 81 16

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Bilheteira Culturgest
21 790 51 55
culturgest.bilheteira@cgd.pt

Ticketline Reservas e informações: 1820 (24h)
Pontos de venda: Agências Abreu, Galeria
Comercial Campo Pequeno, Casino Lisboa,
C.C. Dolce Vita, El Corte Inglés, Fnac,
Megarede, Worten e www.ticketline.sapo.pt

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Setembro Dezembro 2014

CALENDÁRIO

Culturgest
uma casa do mundo